



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS/LIBRAS**

**PONTA GROSSA
2017**

SUMÁRIO	
1. CONTEXTO HISTÓRICO	1
1.1 MISSÃO	1
1.2 HISTÓRICO DA FACULDADE	1
1.3 INSERÇÃO REGIONAL	2
1.3.1 Dados socioeconômicos da região	2
1.3.1.1 <i>Dados Gerais</i>	2
1.3.1.2 <i>Características geográficas</i>	3
1.3.1.3 <i>Indicadores</i>	3
1.3.2 Educação	3
1.4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
1.4.1 Perfil	4
1.4.2 Campo de Atuação	4
1.4.3 Formas de Ingresso	4
1.4.3.1 <i>Vestibular</i>	4
1.4.3.2 <i>Transferência</i>	4
1.4.3.3 <i>Reingresso</i>	4
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-LIBRAS	4
2.1 JUSTIFICATIVA DO CURSO	4
2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO	6
2.3 OBJETIVOS	10
2.3.1 Objetivo Geral	10
2.3.2 Objetivos Específicos	10
2.4 PERFIL DO EGRESSO	11
2.4.1 Acompanhamento dos Egressos	12
2.5 VISÃO PEDAGÓGICA DO CURSO	12
2.5.1 Relações Étnico-raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos no Curso de Letras	15
2.6 METODOLOGIA DO CURSO	16
2.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO	16
2.8 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	18
2.8.1 Composição do NDE	19
2.9 ESTRUTURA E DINÂMICA ORGANIZACIONAL DO CURSO	19
2.9.1 Ênfases Curriculares	19
2.9.2 Matriz Curricular - Nomenclaturas	20
2.9.3 Código de Representação Gráfica	20
2.9.4 Currículo Pleno - Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras	21
2.9.5 Ementário	24
3. ESTÁGIO CURRICULAR	59
3.1 OBJETIVOS	59
3.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	59
3.3 COMPETÊNCIAS DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO	59
3.4 COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO	60
3.5 CAMPOS DE ATUAÇÃO	60
3.6 REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO E CARGA HORÁRIA	61
3.6.1 Programação do Estágio Supervisionado I	61
3.6.2 Programação do Estágio Supervisionado II	62
3.6.3 programação do Estágio Supervisionado III e IV	62
3.7 AVALIAÇÃO	63
3.8 ISENÇÃO DE HORAS DE ESTÁGIO	63
3.9 RELATÓRIO DE ESTÁGIO	64
3.10 RELATÓRIO FINAL DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR	64
3.10.1 Elementos Pré-textuais	64
3.10.2 Elementos Textuais	64
3.10.3 Elementos Pós-textuais	65
3.11 OBSERVAÇÕES FINAIS	65
4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
4.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	
5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
5.1 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	

6. NÚCLEO DE TILS - TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS

7. NÚCLEO AUDIOVISUAL - ESTÚDIO

8. CORPO DOCENTE DO CURSO

9. ANEXOS

9.1 FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO BÁSICO

9.2 TERMO DE COMPROMISSO

9.3 FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

9.4 FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

9.5 FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ACADÊMICO - ESTÁGIO CURRICULAR

9.6 ACOMPANHAMENTO DO ACADÊMICO NAS ORIENTAÇÕES DO TCC

9.7 CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DE TCC

9.8 ROTEIRO PARA ANÁLISE DO TCC

9.9 ATA DE AVALIAÇÃO DO TCC

9.10 FICHA DE ANÁLISE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO

Ser presença do amor de Deus Uno e Trino, promovendo o aperfeiçoamento humano-social e espiritual, o ensino em seus diversos graus e cursos e a assistência social a pessoas carentes, independentemente de credo político ou religioso, etnia ou nacionalidade. Essa missão é derivada dos valores humano-cristãos.

1.2 HISTÓRICO DA FACULDADE

A Faculdade Sant'Ana é uma Instituição de Ensino Superior privada, confessional e filantrópica, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Ponta Grossa, estado do Paraná, localizado na rua Senador Pinheiro Machado, nº 189 – centro, iniciou suas atividades educacionais por meio Portaria de Credenciamento nº 2812 de 03 de outubro de 2002, com o Instituto Superior de Educação Sant'Ana, o qual abarcou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Libras.

Posteriormente, fundou-se a Faculdade Sant'Ana com a Portaria de Credenciamento nº.594, 28 de fevereiro de 2005 e recredenciada pela Portaria nº 1473 de 07 de outubro de 2011, com os cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo, Bacharelado em Psicologia, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Fonoaudiologia e Curso Superior de Tecnologia em Logística.

Tem como mantenedora a Associação Missionária de Beneficência, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Ponta Grossa, estado do Paraná, registrada no 1º Cartório de Registros Títulos e Documentos Hildegar Kossatz, Ponta Grossa - PR, sob nº de ordem livro nº AN-1, CNPJ/MF sob o número 80.234.826/0015-50, de Utilidade Pública Estadual pela Lei 11447 de 20/06/96, de Utilidade Pública Municipal pela Lei 4994 de 17/03/94, com registro no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS- sob nº 220.488/68 de 14/04/69.

Tendo em vista possuir tanto a Faculdade quanto o Instituto a mesma mantenedora, almejou-se a unificação das mantidas com o nome de Faculdade Sant'Ana a fim de unir os cursos de licenciatura e bacharelado em uma mesma instituição.

Sua infraestrutura encontra-se juntamente com o Colégio Sant'Ana, o qual conta com uma área de 7.285,36m² (sete mil, duzentos e oitenta e cinco metros quadrados e trinta e seis centímetros quadrados), possui ainda 1 (um) Complexo Esportivo com: piscina térmica e coberta, pista de atletismo, campo de futebol society, quadras poliesportivas; 1(uma) Clínica Escola de Psicologia e 1(uma) Sede Campestre. Possui ainda uma nova área agrupada à existente, com 5070 m². O prédio conta com sete pisos com uso exclusivo na área educacional.

A Faculdade Sant'Ana promove um ensino a partir de uma moldura filosófica – didático-pedagógica de excelência contando com uma estrutura curricular de qualidade e atual, comprometida com as necessidades do contexto social, corpo docente composto por profissionais especialistas, mestres e doutores, pessoal técnico administrativo com formação específica nas áreas afins, biblioteca com acervo bibliográfico atualizado permanentemente, informatizada e com estrutura física

adequada às necessidades dos acadêmicos, determinando o comprometimento com a qualidade do ensino indissociabilizando teoria e prática.

1.3 INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade Sant'Ana, localizada na cidade de Ponta Grossa, uma cidade pólo, referência regional nas áreas de educação, indústria e comércio, agricultura e pecuária, turismo, dentre outras, com aproximadamente 380.000 habitantes (trezentos e oitenta mil), é considerada um dos maiores entroncamentos rodoferroviários do país, ela exerce influência direta sobre os 27 (vinte e sete) municípios dos Campos Gerais, sendo indubitável sua importância no contexto regional, o que propõe uma demanda considerável em relação à procura de Cursos Superiores.

Os municípios que formam os Campos Gerais, que totalizando cerca de 800.000 habitantes (censo 2010) são: Arapoti; Balsa Nova; Campo do Tenente; Campo Largo; Candido de Abreu; Carambeí; Castro; Ibaiti; Imbau; Ipiranga; Ivai; Jaguariaíva; Lapa; Ortigueira; Palmeira; Pirai do Sul; Ponta Grossa; Porto Amazonas; Rio Negro; Reserva; São José da Boa Vista; Sengés; Teixeira Soares; Telêmaco Borba; Tibagi; Ventania. Abaixo representados no mapa. (figura1)



Figura 1- Campos Gerais do Paraná- Municípios da área de abrangência segundo o dicionário histórico e geográfico dos Campos Gerais (UEPG, 1998)

1.3.1 Dados Sócio econômicos da região

1.3.1.1 Dados Gerais

Município: Ponta Grossa

Estado: Paraná

Gentílico: ponta grossense

Distância até a capital (Curitiba): 117 quilômetros

Fundação: 6 de dezembro de 1855

1.3.1.2 Características geográficas

Área: 2.054,732

População: 341.130 (estimativa IBGE/2016)

Densidade: 150,8 hab./km²

Altitude: 975 metros

1.3.1.3 Indicadores

IDHM 2010 0,763

PIB a preços correntes 10.280.846 mil reais IBGE/2013

PIB per capita a preços correntes 31.052,08 reais IBGE/2013

1.3.2 Educação

No que diz respeito à educação em Ponta Grossa temos os seguintes dados:

- Matrículas na Educação Infantil (MEC/INEP/IBGE/2015): 11.952 matrículas;
- Matrículas no Ensino Fundamental (MEC/INEP/IBGE/2015): 50.663 matrículas;
- Matrículas no Ensino Médio e profissionalizante (MEC/INEP/IBGE/2015): 13.539 matrículas;
- Matrículas no Ensino Superior (MEC/IBGE/2013): 18.819 matrículas.
- Quanto ao número de Instituições de ensino temos os seguintes dados:
- Escolas Estaduais: 47
- Instituições de Ensino Superior: 9
- Escolas Municipais: 84
- Centro de Educação Infantil: 143
- Escolas e Colégios Particulares: 42

Em termos de Ensino Superior conta atualmente com duas instituições públicas de Ensino Superior: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), as quais atraem estudantes de graduação e pós-graduação de diversas regiões. Abriga também instituições privadas de Ensino Superior como: Faculdade Sant'Ana; Faculdade Sagrada Família (FASF), Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais (CESCAGE), Faculdades Santa Amélia (SECAL), Faculdades Ponta Grossa, UNOPAR e UNICESUMAR.

1.4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Letras - Português/Libras

Título Ofertado: Licenciado em Letras com habilitação em Português e Libras

Turno: Noturno e com aulas aos sábados

Carga Horária: 3620 horas

Duração: Mínima – 4 anos; Máxima – 8 anos

Vagas: 50 vagas (noturnas)

1.4.1 Perfil

Profissional apto para atuar no ensino da Língua Portuguesa e/ou da Libras - Língua Brasileira de Sinais, e suas Literaturas, como primeira e/ou segunda língua, no magistério da Educação Básica, na docência da sua área de competência.

1.4.2 Campo de Atuação

Ensino de Língua Portuguesa e Libras e suas literaturas no Ensino Básico, Superior e estudos de Pós-Graduação.

1.4.3 Formas de Ingresso

1.4.3.1 Vestibular: Processo seletivo público realizado pela Instituição, que permite ao candidato com Ensino Médio o ingresso no curso de graduação;

1.4.3.2 Transferência: Ingresso de aluno de outra Universidade ou estabelecimento de Ensino Superior no mesmo curso de origem ou concedido ao aluno matriculado na instituição, dependendo da existência de vagas;

1.4.3.3 Reingresso: Retorno às atividades escolares concedido a portadores de diploma de curso superior, para obtenção de nova titulação ou habilitação, condicionado à existência de vagas.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-LIBRAS

2.1. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

Considera-se que

- a) A proposta de realizar um curso de formação de professores para atuarem com as especificidades linguísticas de alunos surdos situa-se historicamente dentro do contexto dos movimentos de surdos iniciados desde 1880 – no Congresso de Milão. Na época com a imposição do Oralismo – concepção educacional considerada adequada para o trabalho com os surdos – houve a proibição do uso das línguas de sinais. Em 1889, no 1º Congresso Internacional dos Surdos, a língua manual voltou a ser reconhecida como o instrumento mais apropriado para desenvolver o intelecto dos surdos, sem excluir o uso da fala. Mas apenas em 1971, no Congresso Mundial de Surdos, em Paris, que as línguas de sinais passaram a ser valorizadas novamente.

No Brasil, quem inicia a educação de surdos é o Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, que foi fundado em 26 de setembro de 1857, por Ernest Huet. Este professor surdo francês chegou ao nosso país com a intenção de abrir uma escola para surdos, sendo auxiliado pelo Imperador Dom Pedro II. Com mais de 150 anos, o INES atualmente é a única

instituição, no âmbito federal, que mantém uma Escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio para alunos surdos e oferta também Ensino Superior Bilíngue.

A comunicação por gestos, que já teve diversas denominações, é reconhecida pelas instâncias governamentais, com o status de Língua Brasileira de Sinais, que compõem parte de uma luta que se intensificou com a criação da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos. A FENEIS foi fundada em 1977 com o nome de FENEIDA (Federação Nacional de Educação e Integração dos Deficientes Auditivos), composta apenas por ouvintes envolvidos na problemática da surdez, tendo como propósito a reabilitação oral dos surdos.

Em 1983, a comunidade surda criou uma Comissão de Luta pelos Direitos dos Surdos, um grupo não oficializado, mas com um trabalho significativo na busca de uma participação efetiva em decisões como membro da diretoria. Até então esse direito lhe era negado por não se acreditar na capacidade do surdo em coordenar uma entidade. No entanto, a Comissão obteve credibilidade, conquistou a presidência, e em 16 de maio de 1987, em Assembléia Geral, reestruturou o estatuto e a instituição passou a se chamar FENEIS, uma entidade filantrópica, de cunho civil e sem fins lucrativos que trabalha para representar as pessoas surdas, tendo caráter educacional, assistencial e sociocultural.

Durante os sete anos seguintes, a Federação se fortaleceu e se preparou para descentralizar, com o sonho de fundar seus escritórios regionais, que viriam a suprir demandas diferenciadas da comunidade. Atualmente a FENEIS possui 130 entidades filiadas, entre escolas e associações de surdos.

A partir da década de 80 houve as primeiras discussões sobre bilinguismo e educação bilíngue para surdos. Novos paradigmas foram introduzidos por um novo olhar linguístico a essa comunidade. Os surdos passaram a ser considerados 'estrangeiros' em seu próprio país por constituírem uma minoria social que possuía sua própria língua. E as comunidades surdas por identificação, luta, libertação entre outras manifestações levantaram esta bandeira pela Educação Bilíngue, como vêm lutando nos dias atuais.

Este projeto atende justamente a esse anseio. O oferecimento do Curso de Letras que envolve as questões linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (L1/L2) e Língua Portuguesa (L1/L2) e a Inclusão de Surdos no sistema de ensino superior. Além disso, este projeto contempla os princípios da Lei nº. 10436/2002 e do Decreto nº. 5626/2005, bem como da Lei nº. 12319/2010, que enfatizam a necessidade de inclusão da disciplina de Libras nos cursos de formação de docentes e profissionais intérpretes, sendo obrigatório para a instituição de ensino nos cursos de licenciaturas, e optativo nos demais cursos superiores.

Uma das preocupações do projeto é a de organizar o Curso com ênfase na perspectiva da Pedagogia Visual a qual está idealizada nos estudos culturais, e na Língua Brasileira de Sinais, pois desenvolve um conjunto singular de práticas metodológicas para produzir novos conhecimentos exigidos pela especificidade temática oferecendo possibilidades práticas de atuação do professor.

O Curso de Licenciatura em Letras Português–Libras atende às orientações legais, às sugestões apresentadas pelas diversas pesquisas realizadas em âmbito nacional e às ne-

cessidades educacionais inclusivas brasileiras. E oferece a possibilidade de formar profissionais críticos e comprometidos na região, efetivando na prática a inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais;

- b) a Faculdade Sant'Ana tem, como um de seus objetivos, ministrar em nível superior, cursos de graduação, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores e especialistas para as disciplinas dos vários níveis e modalidades de ensino no âmbito da educação de nível fundamental e médio;
- c) a comunidade vem dando mostras de quanto considera urgente a abertura de um curso de graduação em Letras Português/Libras na cidade de Ponta Grossa, tendo em vista que há poucos profissionais para atuarem no Ensino Fundamental e Médio com essa formação específica;
- d) há docentes, em Ponta Grossa e Curitiba, nas áreas de Educação e de Letras-Libras com especializações, mestrados e doutorados e carga horária disponível para atuarem na área de Letras;
- e) a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como Língua oficial dos Surdos, através da Lei nº 10.436/2002. Apesar da vitória desta garantia legal, ainda há muitas metas a serem atingidas em escolas e universidades para que se tenham professores surdos, como professores bilíngues, Mestres ou Doutores, para atuarem em salas de aula em todas as áreas como orienta o Decreto nº 5626/2005; também para que haja a formação de TILS – Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais, conforme a Lei nº. 12.319/2010, atuando como mediadores na comunicação entre surdos e ouvintes para que o surdo sinta tranquilidade, tenha a efetivação do letramento em seus estudos e a garantia do atendimento educacional igualitário.

Na regulamentação da lei 10.436, de 24 de abril de 2002, observa-se no art. 1º a seguinte obrigatoriedade no que diz respeito a Libras

A Língua Brasileira de Sinais - Libras será um componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, o curso normal superior, o curso de pedagogia e o curso de educação especial serão considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras poderá constituir componente curricular optativo nos demais cursos superiores.

Em virtude disso, faz-se necessário o surgimento de cursos de Letras que contemplem não apenas a língua oral oficial do país (Português), mas também a língua de sinais oficial - Libras.

2.2 CONCEPÇÃO DO CURSO

Este projeto é constituído pelos princípios, objetivos e justificativas que orientam a implantação do Curso de Licenciatura em Letras Português–Libras do Instituto Superior de Educação Sant'Ana e vem acompanhado pelas legislações e normas pertinentes, as quais nortearão as atividades relacionadas ao curso proposto. Este documento constitui-se do Projeto Pedagógico do

Curso, detalhado em seus objetivos; perfil profissional; áreas de atuação; composição e caracterização do corpo docente, discente; proposta curricular do curso (disciplinas, ementas, estágios supervisionados e produção de trabalho de conclusão de curso); infra-estrutura. Convém salientar que o projeto foi desenvolvido em comum acordo com a equipe de professores com formação em Libras, Letras–Português, Fonoaudiólogas e Pedagogos que almejam implantar o Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras.

A proposta do curso tem como alicerce uma orientação católica e está voltada para a causa da educação cristã. A Faculdade Sant’Ana pretende que seus mestres sejam realmente educadores, atendendo o aluno como pessoa humana em seu todo, a fim de que se efetue a criação e dinamização de Comunidade Educativa (família, escola, sociedade), onde se possa desenvolver o espírito de família e co-responsabilidade.

Da mesma forma, de acordo com a Lei 12796/2013 - nova L.D.B, nosso sistema educativo deve abrir perspectivas para o mundo novo, o mundo marcado pela técnica, um mundo dinâmico e criativo, que socializado, é solidário e comunitário. Portanto, pretende-se ministrar a educação aos seus alunos dentro de uma filosofia cristã com base no Evangelho, aberto aos apelos da Igreja, dos povos, da comunidade local, bem atendendo aos requisitos necessários aos educadores propostos pelo contexto da modernidade.

A aptidão para aprender é a mais importante capacidade do homem pela qual adquire o saber, a técnica, hábitos, atitudes, ideias, retendo-os e utilizando-os, o que resulta na adaptação progressiva e na modificação da conduta e do comportamento. Portanto, aprender é passar da condição de não saber para a condição de saber. Assim, a característica mais importante da aprendizagem é a atividade, a ação daquele que aprende.

Entende-se que o homem deve ser concebido como um ser social cuja natureza é agir em colaboração com os outros homens para aprender e transformar, por sua ação, o universo e a sociedade. Isso equivale dizer um sujeito que seja concebido na visão dialética que, segundo Cury¹, implica conceber dois termos da contradição (indivíduo e sociedade) de modo a rejeitar tanto a concepção que unilateraliza o indivíduo à realidade do *status quo*, como a que propõe a realidade como um dado estatístico.

Nesse aspecto, o profissional da área de Letras deve se inteirar da realidade em que vai atuar, bem como ser capaz de responder às suas necessidades. A práxis desse profissional deverá ser marcada por uma aproximação maior da realidade. A práxis aqui entendida como atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade, transformando a si e aos outros através da **manifestação linguística e literária, objeto de estudo deste profissional**.

A concepção de qualquer curso do ensino superior configura-se na medida em que se questiona sobre o mundo em que se vive e o mundo que se quer, sobre a relevância do conhecimento neste mundo, sobre os processos de relações sociais e ainda, sobre a necessidade de um profissional preparado para atuar nesses processos.

¹ Cury, Carlos R. J. Educação e contradição. SP: Cortez, 1995.

Assim, de antemão já há indícios para uma possível primeira resposta. Obviamente, necessita-se de um profissional preparado para atuar dentro do campo educacional, mas não só dentro dele.

A concepção inicial da perspectiva do curso que se deseja para o profissional licenciado no curso de Letras Português-Libras, é a de um ser humano consciente de seu papel humano e social. Deve ser um curso superior voltado para uma preparação profissional sólida, articulada a uma formação humana de sensibilidade e harmonia, áreas historicamente consideradas como meros apêndices, mas hoje percebidas como grandes necessidades em qualquer processo de educação.

Visa, então, à formação de uma mulher e homem novos, libertos do próprio egoísmo, solidários com a causa dos marginalizados e oprimidos da sociedade e orientados para uma comunhão com Deus, com o próximo, num compromisso com a Sociedade. Em suma, é voltado todo o trabalho para a espiritualidade trinitária, irradiando a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Assim, o curso deve contemplar uma formação básica e consistente em relação a fundamentos filosóficos, histórico-culturais, psicológicos, linguístico-literários, de administração, de direito e políticos. Além disso, a formação específica do profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras da Faculdade Sant'Ana deve conter noções sólidas de organização do trabalho, metodologias e conteúdos, conhecimentos atualizados, princípios da gestão e políticas nacionais e internacionais. A isso se deve conceber um curso de qualidade que envolva diversos núcleos devidamente articulados às disciplinas, para a integração dos diversos enfoques e análises profissionais no campo da Linguagem.

De maneira geral, o curso ora proposto tem por objetivo formar professores competentes do ponto de vista humanístico, técnico-científico e cultural, valorizando os princípios da ciência e tecnologia articulados com os princípios pedagógicos, a fim de que possa atuar na Educação Básica em suas diferentes modalidades, além dos demais espaços/tempos pedagógicos relacionados à sua formação, conscientes da abrangência social da educação.

Como foi dito, considera-se como ponto de partida para a elaboração de uma proposta curricular o perfil do cidadão e do profissional moderno. Busca-se um sujeito histórico, com autonomia, com capacidade de inovar, mas sempre objetivando a humanização de/nas suas ações.

A definição desse perfil desencadeia a seleção, organização, a sequenciação e a articulação das disciplinas do curso e a construção das ementas que refletem a contribuição de cada componente curricular em função do esforço para atingir essa formação explicitada na grade curricular deste curso.

Assim, em linhas gerais, serão elencados argumentos entendidos como pilares para uma proposta do Curso, que de fato, seja entendido pelo seu corpo docente, discente e pela comunidade, como uma área de conhecimento e intervenção que utiliza as linguagens verbal e não-verbal como atividade de interação humana e por intermédio delas os indivíduos praticam ações, que envolvem tanto fala/sinalização quanto escrita, considerando o contexto sócio-histórico e ideológico que estão envolvidos no ato comunicativo. Ou seja, para essa concepção a língua é entendida como um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas, em diversas esferas de

comunicação da atividade humana, devidamente historicizada e refletida como contribuição à autonomia das pessoas, de maneira geral.

Nesse sentido, como remete Paulo Freire (1996), o educador também deve apresentar certas qualidades e virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, que não se faz somente com ciência e técnica.

Nessas palavras, podem-se buscar itens fundamentais para pensar no “ser educador” e obviamente o “ser educador que trabalha com a linguagem nas suas diversas manifestações”, na medida em que amor, humildade, gosto pela vida, trabalho e abertura ao novo, são qualidades que educadores e educadoras devem aprender ao longo de toda sua vida.

A proposta é encaminhar o Curso de Letras Português-Libras nessa primeira perspectiva apontada por Freire, o que nos responsabiliza como profissionais e seres humanos sensíveis e sintonizados com nosso tempo, em particular às questões de “pano de fundo” da sociedade, como direitos humanos, desigualdades sociais, entre tantas outras, que afetam o mundo da Educação, em nível nacional, estadual e regional. Neste caso, o município de Ponta Grossa e toda a região de abrangência da Faculdade Sant’Ana.

Ainda no caminho da explicitação das concepções refletidas, analisadas e concretizadas na elaboração desta proposta, optou-se por uma abordagem que se aproxima da discussão da complexidade, do olhar transdisciplinar, de perspectivas multi e interdisciplinares. Enfatiza-se que é uma abordagem aproximada e limitada dada à natureza do presente documento. Ao mesmo tempo, ressalta-se que essa opção leva em conta as discussões cada vez mais observadas no âmbito da educação, tanto na dimensão acadêmica, com seus reflexos na legislação educacional pertinente à formação de professores, em especial o parecer CNE/CP 009/2001 e as resoluções CNE/CP 001/2002 e CNE/CP 002/2002, fundamentais à nossa proposição, bem como interfaces possíveis e necessárias com o parecer atende as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 e nº 12.796/2013; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, estabelecidas pelo parecer CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001 e Resolução CNE/CES 18/2002, bem como a Resolução CNE/CES 02/2015.

Em relação aos eixos norteadores adotados pela proposta, busca-se apresentar em linhas gerais, a intenção de um Curso de Letras Português-Libras atento aos fundamentos educacionais, ou seja, uma base de reflexão e análise para que a especificidade realmente tenha uma natureza pedagógica e torne os processos humanos cada vez mais colaborativos, como a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Graças à luta sistemática e persistente das pessoas surdas e ouvintes adeptos da educação bilíngue, foi reconhecida pela nação brasileira como a Língua Oficial da Pessoa Surda, com a publicação da Lei nº 10.436, de 24-4-2002 e da Lei nº10.098, de 19-12-2002. A conquista deste direito trouxe e traz impactos significativos na vida social e política da nação brasileira.

O provimento das condições básicas e fundamentais de acesso à Libras se faz indispensável. Requer o seu ensino, a formação de instrutores, professores surdos ou bilíngues e intérpretes; demanda a presença de intérpretes nos locais públicos; necessita a sua inserção nas políticas de saúde, educação, trabalho, esporte, lazer e turismo; e finalmente solicita o uso da Libras pelos meios de comunicação e nas relações cotidianas entre pessoas surdas e não-surdas.

Segundo Antonio de Campos Abreu, representante da Federação de Surdos no Conselho Nacional da Pessoa com Deficiência, com extenso currículo na luta pelos direitos do surdo, **“preservar a cultura da comunidade surda é necessário e importante. Usar a Língua Brasileira de Sinais é cidadania para toda a comunidade surda. Respeitar a forma de comunicação do surdo é um dever da sociedade e de todos. Os surdos sonham com um mundo pelas mãos que falam”**.

Pretende-se um educador que vá além do óbvio, que seja consciente de suas possibilidades concretas de transformação e saiba fazer isso se multiplicar. Com esse caminho que considera a totalidade e integração dos acadêmicos. Neste sentido o licenciado em Letras Português-Libras caracterizar-se-á por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica, teórica e prática, ou fora dela.

O Curso visa à formação de professores que demandem o domínio das línguas estudadas e suas culturas, como professores de primeira e segunda língua. O Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras tem como objetivo formar profissionais para atuarem como professores de Português (L1) e de Libras (L2), ou Português (L2) e de Libras (L1), entendendo L1 como língua materna e L2 como segunda língua, ou seja, uma língua estrangeira; como professores das literaturas de ambas as línguas, na educação básica e no ensino superior com a possibilidade de optar por outras áreas profissionais, ligadas tanto ao ensino das línguas e das literaturas de Língua Portuguesa e da Libras, quanto ao trabalho como pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas e assessores culturais, sem negligenciar a formação do ser integral.

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 OBJETIVO GERAL

- Formar professores para o ensino da Língua de Sinais e Língua Portuguesa, ambas como primeira ou segunda língua, para atuarem no magistério da Educação Básica, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo.

2.3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Examinar o desenvolvimento histórico, cultural e educacional da comunidade surda no mundo e no Brasil;
- Compreender o processo de aquisição da linguagem das duas línguas: Portuguesa e Libras;
- Relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua;
- Aprender os aspectos linguísticos relacionados à Libras e ao Português;
- Desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Libras e do Português como primeira e segunda língua, explorando as atuais tecnologias de comunicação;

- Analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento das línguas em estudo.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras traçou como uma de suas diretrizes político-pedagógicas o atendimento às necessidades sócio-educativas regionais e locais, tendo como referência a questão do desenvolvimento humano, privilegiando a sua localização geográfica no contexto da região em que se insere.

Dentro desta perspectiva o processo de formação do profissional licenciado em Letras, deve abranger uma dimensão político-social com teor científico, humanístico e técnico e deve formar professores autônomos, solidários, capazes de atuarem nas diversidades culturais existentes e investigarem os problemas do cotidiano, utilizando-se de conhecimentos, recursos e procedimentos necessários às suas soluções, avaliando e analisando os resultados do processo educacional.

O Curso de Licenciatura em Letras destina-se à formação de profissionais para atuar na Educação Básica e nos diversos espaços educacionais, nos diferentes desdobramentos de tempos/espaços destinados à docência, sempre atento aos aspectos da inclusão e da diversidade, além do interesse à legislação referente à atuação profissional.

Nesta perspectiva, considera-se que o professor deve desempenhar as funções de organizador, facilitador, mediador, incentivador e avaliador do processo ensino aprendizagem, dimensionando conceitos fundamentais da Língua Portuguesa e da Libras, além das disciplinas pedagógicas necessárias para o pleno desempenho da docência.

Em suma, os graduados em Letras – Licenciatura devem, ao final do curso, agregar habilidades e competências que os habilitem para o exercício da docência em diversos e diferentes níveis e modalidades de ensino, em espaços formais e não formais, onde o conhecimento relativo às diferentes manifestações da linguagem possa ser tratado de maneira pedagógica.

Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua Portuguesa-Libras e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- formação humanística, teórica e prática;
- capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade da expressão linguística e literária;
- atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- domínio dos diferentes usos da língua e suas gramáticas;
- domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura e das línguas em estudo;

- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento das duas línguas;
- capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- apresentar assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos.

2.4.1 Acompanhamento dos egressos

O Acompanhamento de o Aluno Egresso objetiva monitorar sua inserção no mercado de trabalho, detectando os sucessos e as dificuldades enfrentadas na carreira profissional, fomentando à formação continuada.

2.5 VISÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

No Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras, pela própria natureza educacional do curso, o estudante deve construir conhecimentos e competências/habilidades nas áreas das **ciências humanas e sociais**. No entanto, o foco central de formação que se institui nas inter-relações dessas áreas, é o desenvolvimento de um perfil voltado para a atuação nas múltiplas atividades vivenciadas no ambiente escolar. É nesse foco que a organização curricular deve voltar-se, tendo presente o desenvolvimento de uma formação ao mesmo tempo técnica e humanística, e geral e especializada.

É essencial que o futuro profissional tenha uma formação que envolva a integração do conhecimento da área de futura atuação e também o contexto educacional que é o local de atuação. Assim, a organização curricular do curso foi pautada na construção de um embasamento advindo das ciências, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de competências exigidas por um curso de licenciatura com formação específica.

A formação proposta é assentada no preparo do profissional para atuar na docência em diferentes campos dentro do sistema educacional, como não poderia deixar de ser quando falamos de um curso de licenciatura. Com efeito, a formação deve traçar (ou compor) o compromisso com a construção de uma sociedade democrática, pautada, portanto, nesses princípios, como eixo central do currículo proposto.

A fundamentação teórico-metodológica terá como base pressupostos históricos, filosóficos, psicológicos, sociológicos e didáticos da Educação e de Letras Português-Libras, desenvolvida com reflexões e ações sobre o espaço de atuação do profissional formado em Letras. A fundamentação deve garantir aos profissionais uma formação interdisciplinar capaz de superar a "qualificação especializada" que historicamente determinou a fragmentação da formação na área. Na totalidade do curso, na dimensão do ensino, pesquisa e extensão, a formação teórico-metodológica será direcionadora das ações formativas.

O currículo do Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras abrange disciplinas, cuja integralização confere direito ao diploma de Licenciado em Letras Português-Libras .

As disciplinas foram distribuídas na grade curricular de forma a assegurar uma formação humanista e crítica e, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional que, para tanto, obedece a uma sequência de integração pautada por pareceres e resoluções para a formação de professores.

As disciplinas de conteúdos relacionados à Linguagem visam à construção da estrutura cognitiva do aluno, propiciando o domínio das duas línguas, das linguagens e conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Área de Letras e de áreas afins, orientados para a construção crítica do conhecimento e para o domínio de habilidades essenciais para a docência; visam ao desenvolvimento dos conteúdos específicos, paralelo aos princípios epistemológicos, didáticos e pedagógicos, com o propósito de aquisição de conhecimentos sobre o processo ensinar/aprender necessários à formação de uma sociedade plural e democrática; ao reconhecimento como protagonista no processo de construção desta sociedade e do conhecimento; visam às interações Ciência/Tecnologia/Sociedade e o seu compromisso com a contemporaneidade, sem ignorar o caráter evolutivo do conhecimento, mas respeitando a importância destes conhecimentos historicamente construídos e seus valores éticos, sociais, morais e estéticos próprios da sociedade.

As disciplinas de conteúdos pedagógicos possibilitam a formação dirigida ao trabalho do professor, complementando a formação do profissional para o ensino, proporcionando ao futuro professor o instrumental teórico e prático para que este crie e recrie no seu cotidiano, situações de ensino-aprendizagem que levem a efeito a produção do saber científico e venha a privilegiar o desenvolvimento das diferentes manifestações do movimento humano, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural das pessoas, de forma a intervir pedagogicamente nas dimensões da saúde, lazer e qualidade de vida das pessoas.

Já com relação à prática como componente curricular – PCC – determina-se de acordo com a legislação que se desenvolvam atividades práticas e teóricas relacionadas como exercício da docência do futuro professor da escola básica - ensino fundamental e médio.

A PCC será uma reflexão sobre os conteúdos das áreas específicas que estão sendo aprendidos pelo graduando e que serão ensinados por este quando de sua atuação profissional como professor. A PCC deve, pois, articular o conhecimento da linguagem ensinado na faculdade com condicionantes, particularidades e objetivos deste conhecimento na educação básica formal e em outros espaços não-escolares de educação.

No âmbito de uma disciplina correlacionada a uma das línguas quanto à literatura ou ao seu aspecto linguístico, por exemplo, poderia ser proposta uma análise de conteúdos específicos no livro didático de ensino fundamental e/ou médio: qualidade e correção dos conceitos e informações veiculados, adequação e pertinências das ilustrações, esquemas e fotos, valorização e exemplos dentre outros itens. Além do livro, outros veículos de informações relacionados à linguagem, poderiam ser pesquisados como revistas de divulgação científica, internet, cinema, letras de músicas, peças de teatro, dentre outros.

Poder-se-ia também pensar na produção de outros tipos de material didático, havendo a adequação das duas línguas – em uma produção bilíngue; ou o desenvolvimento de projetos temáticos, nos quais os futuros professores investigariam um dado espaço (bairro ou cidade), para observar alguns aspectos da Linguagem ou da literatura da região.

Alguns eventos podem ser planejados e executados tendo em vista a comunidade escolar (elaboração e apresentação de pôsteres, banners, vídeos, jogos, feiras de livros, teatros, mostras, dramatizações, saídas de campo, dentre outras atividades). Ou seja, as disciplinas devem possuir o papel articulador na profissionalização e constituem uma área de concentração de esforços interdisciplinares, integrando os conteúdos específicos e os pedagógicos, aliados à pesquisa do cotidiano escolar e à prática de ensino.

Concebendo o conhecimento em constante transformação e entendendo-o de forma articulada, as disciplinas deverão propiciar a articulação teoria-prática em um processo contínuo de ação-reflexão-ação, próprio de um conhecimento que se dá de forma espiralada e não hierarquizado e estanque, avançando na forma conceitual e também no domínio de habilidades como conhecer, dominar, produzir novas práticas em Língua Portuguesa.

Os trabalhos de conclusão de curso (TCC) e o relatório do estágio curricular constituem-se como trabalho final do curso e se pretende que seja o ponto de culminância das reflexões pessoais e profissionais sobre as diferentes linguagens.

O trabalho referente ao estágio curricular supervisionado (700h) será realizado de forma a garantir espaços e tempos diferenciados na articulação teoria e prática a partir da elaboração de um projeto de ação articulada com os conteúdos abordados nos diferentes campos educacionais e suas diferentes aplicações permitindo ao acadêmico um melhor modo de planejar, ensinar, orientar, supervisionar, controlar e avaliar práticas de linguagem na formação do conhecimento e a sua consonância com os princípios da formação acadêmica.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será elaborado a partir de um projeto discutido com o professor orientador e com os temas escolhidos pelos alunos. Entretanto, devem estar ligados às questões educacionais complexas que envolvem questões teóricas e práticas metodológicas da área de Letras, sendo este o momento oportuno para a reflexão dos processos de ensinar e aprender. Busca-se, portanto, pesquisar, conhecer, analisar e avaliar a realidade em que se está inserido, fazendo emergir da sua prática, a produção do conhecimento.

As disciplinas optativas visam a complementar à formação específica do curso, dando suporte à formação do acadêmico; e a atender aos interesses regionais, mantendo o dinamismo do currículo de forma a ser construído, com o ideal de proporcionar um núcleo diversificado que permita a sua estrutura curricular, privilegiar os interesses e necessidades de cada momento, bem como a vocação da região em que a IES atende e está inserida.

Consideram-se atividades complementares a participação em Congressos, Conferências, Seminários, Encontros Científicos, palestras, mini-cursos, atividades próprias do Curso de Letras Português-Libras, devendo o acadêmico cumprir 200 horas nessas atividades.

2.5.1 Relações Étnico-raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos no Curso de Letras

A obrigatoriedade do estudo da cultura afro-brasileira em sala de aula deu-se a partir da implementação da Lei Federal 10.639/03, que obriga as instituições de ensino fundamental e médio do Brasil a inserir de maneira transversal a História e cultura afro-brasileira e sobre a discriminação étnico-racial que alunos enfrentam no cenário escolar. Essa Lei foi substituída, em 2008, pela Lei 11.645/08, que inclui também o ensino de História e Cultura Indígena. Essas leis alteram a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e têm o objetivo de promover uma educação que reconhece e valoriza a diversidade, comprometida com as origens do povo brasileiro. Partindo deste pressuposto o Curso de Letras almeja uma nova prática educacional buscando valorizar as culturas referidas, com seus valores e suas práticas.

A respeito da Lei 9795/99, sobre as questões ambientais e de sustentabilidade, cabe ressaltar a sua importância na formação docente, uma vez que esclarece que o meio social é parte do ambiente físico capaz de promover os valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, como espaço de uso comum da população, essencial à qualidade de vida. Para tanto, é necessário que se reflita sobre os conceitos pertinentes a essa universalidade ambiental e de sustentabilidade, como parte da formação global do cidadão.

Quanto aos Direitos Humanos - Parecer CNE/CP 8/2012 e Resolução CNE/CP 1/2012 - cabe esclarecer que todo o conhecimento científico necessário para a formação específica de qualquer área, deve ter por princípios a dignidade humana, igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades, democracia, transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental. Assim sendo, a abordagem de valores, práticas e atitudes sociais, bem como o conhecimento historicamente construído na evolução da humanidade nos diferentes níveis cognitivo, social, cultural e político, são essenciais para se alcançar a formação holística e crítica dos docentes, no intuito de se promover o bem estar da coletividade a partir da garantia de seus direitos.

Para isso é importante refletir sobre esses três aspectos fundamentais - Relações étnico-raciais, Educação Ambiental e Direitos Humanos - no Curso de Letras Libras propondo soluções práticas de ensino por meio de **projetos que envolvam várias disciplinas do curso como Literatura, Produção Textual, Arte e Semiótica, Fundamentos Antropológicos, Estágio Supervisionado** (dentro da especificidade de cada disciplina) que visam auxiliar a situar os povos em suas diferenças como protagonistas do processo histórico e “atores sociais” vitais para o entendimento das manifestações culturais, produtos da diversidade brasileira e que tiveram as contribuições do grande legado desta etnia, auxiliando na desconstrução do mito da democracia racial, na diminuição dos preconceitos contra os mais diferentes grupos minoritários e suas práticas culturais, promovendo uma educação pautada na alteridade e no multiculturalismo na busca de uma educação inclusiva e participativa, com a inserção da História, memória e práticas culturais distintas para a afirmação de sua identidade e a valorização histórica como sujeitos atuantes na sociedade, o que possibilita o ensino de uma experiência diferenciada atrativa, rica e inovadora.

Para atender ao quesito das Diretrizes Curriculares Nacionais para esses aspectos ora abordados serão destinadas as disciplinas denominadas de Prática I, Prática II, Prática III, Prática IV, Prática V e Prática VI, distribuídas, respectivamente nos 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º períodos da graduação, com a característica interdisciplinar das disciplinas específicas e pedagógicas de cada semestre, compondo a carga horária de 480 horas da Prática como Componente Curricular - PCC, efetivando assim o aprofundamento necessário e a abordagem sistemática e constante nas diferentes articulações interdisciplinares, essenciais à formação teórico-prática dos docentes.

2.6 METODOLOGIA DO CURSO

A metodologia de ensino vai relacionar teoria e prática, privilegiando reflexões, análises e sínteses que conduzam o educando à crítica sobre as diferentes linguagens e línguas. Serão desenvolvidos seminários, painéis, simpósios, estudo de casos, entre outros, apontados nos projetos, de acordo com os planos de ensino dos professores, e de acordo com as especificidades e necessidades de cada disciplina, adequados a cada etapa do cumprimento dos conteúdos programáticos.

Com o foco na docência, o curso de Letras Português-Libras assume o desafio de formar professores que sejam capazes de despertar as novas gerações não apenas para o campo do desenvolvimento científico, tecnológico e industrial da sociedade brasileira, mas também para o campo da reflexão crítica dos problemas sociais, culturais, políticos, econômicos e existenciais vividos pelo povo brasileiro. Desta forma o Curso tem como premissa:

- habilitar o graduado para o uso de diversas técnicas e recursos didáticos e paradidáticos que podem ser utilizados no exercício da docência;
- proporcionar ao aluno vivência profissional, inserindo-o no contexto prático-operativo das instituições de ensino;
- promover a prática docente através de estágios que oportunizarão experiências significativas no âmbito da relação entre teoria e práxis;
- oportunizar ao acadêmico a possibilidade de aprofundamento nas questões de língua e literatura através do estímulo à pesquisa e participação em congressos específicos;
- formar profissionais para atuação na Educação Básica.

2.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO

A avaliação é entendida como processo formativo, diagnóstico e contínuo, em que preponderam-se os aspectos qualitativos, contribuindo para a construção do conhecimento do aluno e de sua autonomia intelectual. Como ato diagnóstico, tem como fundamentação a inclusão, a partir da avaliação de atos, situações e pessoas, proporcionar a tomada de decisão, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento daquilo que se esteja buscando ou construindo.

A avaliação é assim um processo no qual, alunos e professores interagem e decidem novos caminhos, possibilitando mudanças no percurso do trabalho docente. A avaliação será de acordo com as especificidades da IES e do curso. O processo de avaliação será feito através de diversificados instrumentos utilizados durante todo o processo. Os professores procurarão identificar as dificuldades de aprendizagem ao longo do percurso e oferecerão oportunidades de recuperação dos conteúdos considerados essenciais para o alcance dos objetivos do Curso por meio de várias formas de avaliação: trabalhos em grupos, pesquisas, atividades práticas, provas formais e objetivas, produção de vários tipos de textos científicos entre outras formas que se fizerem necessárias para a formação profissional e intelectual dos acadêmicos.

O sistema de avaliação proposto pela IES segue o entendimento, previsto no DPI - capítulo VIII - Da verificação do rendimento escolar, de que:

O rendimento escolar será apurado por disciplina, em função de assiduidade e eficiência nos estudos, ambas eliminatórias por si mesmos (PDI, CAP. VIII, art.73).

Em relação a assiduidade, considerar-se-á apto o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco) por cento. Quanto à eficiência nos estudos, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, considerando todas as avaliações previstas no plano de ensino da disciplina.

Art. 77 - A aprovação nas disciplinas dar-se-á por média ou com exame final
 § 1º- Considera-se para todos os efeitos, Média Parcial (MP) como a média aritmética de notas bimestrais, como sendo resultante de pelo menos três avaliações previstas no plano de cada disciplina.

§ 2º- Considerar-se-á aprovado por média, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), consideradas toda as avaliações previstas no plano de ensino da disciplina (PDI, CAP. VIII, art. 77).

Calcula-se a Média pela seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^{\circ} \text{ Bim} + 2^{\circ} \text{ Bim}}{2} \geq 7,0 \quad \text{Onde: M = média}$$

O aluno com Média inferior a 4,0 (quatro) e/ou com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), será considerado reprovado na disciplina. Mas, com Média igual ou superior a 4,0 (quatro), com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e que não tenha sido aprovado por média terá direito a prestar exame final. Dessa maneira, será considerado aprovado com exame final, o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% e obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) (DPI, CAP. VIII, art. 77).

Calcula-se a Média Final pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MB + EF}{2} \geq 5,0 \quad \text{Onde: MF = média final} \quad MB = \text{média bimestral} \quad EF = \text{exame final}$$

As notas bimestrais deverão ser publicadas pelos professores, em locais previamente comunicados aos alunos, em até 05 (cinco) dias úteis após a data da realização da avaliação. Ficando à Secretaria Acadêmica o controle da divulgação dos resultados finais (PDI, Cap. VIII, art. 78).

Art. 81 - É assegurado ao aluno o direito à revisão de provas, desde que esta seja requerida ao Coordenador do Curso, com a devida justificativa até, no máximo, 05 (cinco) dias úteis após a publicação do resultado.

§ 1º- A revisão de prova será efetuada por banca composta de pelo menos 02(dois) professores e o Coordenador do Curso.

§ 2º- Para efeito do que prevê o parágrafo anterior, a banca deverá ter disponível:

I- a prova aplicada ao aluno com o respectivo gabarito;

II- os critérios de avaliação utilizados pelo professor responsável pela disciplina (PDI, Cap. VIII, art. 81).

No caso do aluno perder alguma avaliação de disciplina, fica assegurado via requerimento, com prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, a contar da realização da mesma, para os casos devidamente comprovados, uma única 2ª (segunda) chamada por prova e por disciplina no semestre letivo (PDI, CAP VIII,art. 78).

Demais aspectos relacionados ao sistema de avaliação, estão assegurados no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (2015-2019).

2.8 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto pedagógico do Curso de Letras Português-Libras, a ser implementado com esta proposta, ocorrerá de forma sistemática e periódica para aferir os limites, possibilidades e virtualidades curriculares do curso. A avaliação visa também certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto político/pedagógico é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. Os mecanismos de avaliação a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico - ensino/aprendizagem, de acordo as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Dentre as estratégias serão utilizadas:

- **A efetuação de uma discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, com a participação de professores, representantes discentes e Núcleo Docente Estruturante;**
- **A avaliação institucional realizada anualmente de acordo com o roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições do ensino, do corpo docente, da estrutura da instituição.**

Desta forma, procura-se dinamizar e aperfeiçoar o conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais que dispõe a instituição, possibilitando que o Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras possa ser aperfeiçoado, visando alcançar padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais da área.

2.8.1 Composição do NDE

O Núcleo Docente Estruturante, conforme Resolução n.º01/2010, constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (art. 1º).

O NDE deve ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso e ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A presidência do NDE é representada pelo Coordenador do Curso. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso em sessão ordinária, especialmente convocada para este fim. O mandato dos representantes docentes será de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por mais 2 (dois) anos, caso haja interesse do NDE e com aprovação do Colegiado do Curso.

2.9 ESTRUTURA E DINÂMICA ORGANIZACIONAL DO CURSO

Para atender o disposto nas resoluções CNE/CP 2/2002 e CNE/CP 1/2011 e levando em consideração a especificidade do curso, adequou-se a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras em 8(oito) períodos, com **3.555 (três mil quinhentos e cinquenta e cinco) horas** a serem cumpridas da seguinte forma:

Letras - Português-Libras

Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	2175 horas
Prática como Componente Curricular	480 horas
Estágio supervisionado	700 horas
Atividades acadêmico-científico-cultural	200 horas

A Prática como Componente Curricular, de acordo com o especificado e atendendo a carga horária disposta na resolução CNE/CP 2/2002 se dará desde o 1º Período do Curso até o 6º Período, totalizando 480 horas de PCC, de acordo com a matriz curricular.

2.9.1 ÊNFASES CURRICULARES

O Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras orienta-se para a formação básica de um professor de Línguas. Dessa constatação fundamental depreende-se uma dupla dimensão: Linguagem e Educação. Nesse sentido, por meio dessa dupla dimensão o curso pretende, mais

especificamente, por meio de seu currículo, fornecer as ferramentas básicas para que o aluno egresso possa efetivamente exercer suas funções de professor e de pesquisador da linguagem.

Portanto a organização curricular compreende os seguintes núcleos:

Núcleos de Conhecimentos básicos da área: articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos linguísticos e literários, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar.

Núcleo Conhecimentos específicos: envolvem conhecimentos de Libras e Língua Portuguesa. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras Português-Libras. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua, e da exploração e utilização de tecnologias de comunicação.

Núcleo de Conhecimentos pedagógicos: constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Neste núcleo, promove-se a discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, bem como para as relações interpessoais.

Atividades acadêmico-científico-culturais: compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

2.9.2 A MATRIZ CURRICULAR - NOMENCLATURAS

T- Disciplina teórica

P- Prática

PCC - Atividade Prática como Componente Curricular

2.9.3 CÓDIGO DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Conteúdos básicos



Conteúdos específicos



Conteúdos pedagógicos



**Representação gráfica do perfil de formação do
Curso de Licenciatura em Letras Português-Libras**

1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO
33h	33h	33h	33h	33h	33h	33h	33h
33h	33h	33h	66h	49h	33h	33h	33h
33h	33h	33h	33h	33h	33h	33h	33h
33h	33h	33h	49h	33h	49h	33h	33h
33h	49h	49h	49h	49h	49h	33h - Est	33h
49h	49h	49h	33h	33h	49h		
49h	33h	53h	33h	33h	33h		
33h	33h	33h	66h - Est	33h	33h - Est		
33h	33h	33h		66h - Est			
329 horas	329 horas	349 horas	362 horas	362 horas	312 horas	165 horas	165 horas

19 DISCIPLINAS - CONTEÚDOS BÁSICOS - 660 horas
 26 DISCIPLINAS - CONTEÚDOS ESPECÍFICOS - 1066 horas
 17 DISCIPLINAS - CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS - 449 horas

2.9.4 CURRÍCULO PLENO – CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-LIBRAS

1º PERÍODO				
Disciplinas	Código da repres. Gráfico	C.H.		N. Aulas
		T.	PCC	
Fundamentos Psicológicos Educação		33		2
Princípios Linguísticos e Aquisição de Linguagem		33		2
Estudos Comparados de Linguagem		33		2
Teoria Literária		33		2
Língua Portuguesa I - fonologia/fonética		49		3
Libras I - fonologia/fonética		49		3
Perspectiva Sócio-cultural surda		33		2
Pesquisa Interativa e Rec. Midiáticos		33		2
Prática I - ed. formal e informal		33	47	2
SUBTOTAL		329	47	20
TOTAL		376		20

2º PERÍODO				
Disciplinas	Código da repres. Gráfico	C.H.		N. Aulas
		T.	PCC	
Fundamentos Filosóficos da Educação		33		2
Ensino de Língua Materna e Estrangeira		33		2
Aquisição da Língua Estrangeira		33		2
História da Educação dos Surdos		33		2
Língua Portuguesa II - morfologia		49		3
Libras II - morfologia		49		3
Linguística Aplicada		33		2
Literatura Universal I		33		2
Prática II - (Proj. interdisc. escolares)		33	47	2
SUBTOTAL		329	47	20
TOTAL		376		20

3º PERÍODO				
Disciplinas	Código da repres. Gráfico	C.H.		N. Aulas
		T.	PCC	
Fundamentos Sociológicos da Educação		33		2
Arte e Semiótica		33		2
Metodologia da Pesquisa		33		2
Literatura Universal II		33		2
Língua Portuguesa III - sintaxe		49		3
Libras III - sintaxe		49		3
Didática		33	20	2
Metodologia de Ensino de Lg Materna		33		2
Prática III - (Literatura/Arte/Linguística - informal e formal)		33	47	2
SUBTOTAL		329	67	20
TOTAL		396		20

4º PERÍODO					
Disciplinas	Código da repres. Gráfico	C.H.			N. Aulas
		T.	P	PCC	
Fundamentos Antropológicos da Educação		33			2
Fundamentos da Interpretação Teatral		33	33		4
Literatura Brasileira I		33			2
Língua Portuguesa IV - semântica e pragmática		49			3
Libras IV - semântica e pragmática		49			3
Leitura e Produção Textual		33			2
Prática IV - Análise materiais didáticos		33		47	2
Estágio Curricular Obrigatório I - Língua Materna		66	134		2+2
SUBTOTAL		329	167	47	20+2
TOTAL		543			22

5º PERÍODO					
Disciplinas	Código da repres. Gráfica	C.H.			N. Aulas
		T.	P	PCC	
Ética nas Relações Humanas		33			2
Literatura Surda		33	16		3
Literatura Brasileira II		33			2
Psicolinguística		33			2
Signwriting I		33	16		3
Estratégias Pedagógicas de Inclusão		33			2
Metodologia do Ensino em Língua Estrangeira		33			2
Prática V - currículo, atividades e avaliações adaptadas		33		47	2
Estágio Curricular Obrigatório II - Língua Materna		66	134		2+2
SUBTOTAL		330	166	47	20+2
TOTAL		543			22

6º PERÍODO					
Disciplinas	Código da repres. Gráfica	C.H.			N. Aulas
		T.	P	PCC	
Educação Bilíngue		33			2
OTCC I - Ciência e Pesquisa		33			2
Sociolinguística		33			2
Tradução e Interpretação do Português Escrito		33	16		3
Tradução e Interpretação da Libras		33	16		3
Signwriting II		33	16		3
Prática VI - elaboração de materiais didáticos		33		47	2
Estágio Curricular Obrigatório III - Língua Estrangeira		33	117		2+1
SUBTOTAL		264	165	47	19+1
TOTAL		476			20

7º PERÍODO					
Disciplinas	Código da repres. Gráfico	C.H.			N. Aulas
		T.	P	PCC	
OTCC II - Defesa		33			2
Docência: Dimensões Sociais, Políticas e Pedagógicas (Perspectiva de avaliação dos estágios)		33			2
Currículo e avaliação em Língua Portuguesa para estrangeiros		33			2
Currículo e avaliação em Libras para estrangeiros		33			2
Estágio Curricular Obrigatório IV - Língua Estrangeira		33	117		2+1
SUBTOTAL		165			10+1
TOTAL		282			11

8º PERÍODO					
Disciplinas	Código da repres. Gráfico	C.H.			N. Aulas
		T.	P	PCC	
AEE - Atendimento Educacional Especializado		33			2
Gestão Educacional		33			2
Análise do Discurso do Ouvinte (laboratório de análise)		33			2
Análise do Discurso do Surdo (laboratório de análise)		33			2
Optativa		33			2
SUBTOTAL		165			10
TOTAL		165			10

2.9.5 EMENTÁRIO

1º PERÍODO

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO – 33h

Noções introdutórias de Psicologia geral como base para a Psicologia educacional: conceitos, histórico, métodos e escolas psicológicas. O desenvolvimento humano nas teorias de Freud, Jung, Adler, Erickson, Kohlberg, Piaget e Vygotsky, e suas implicações didático-pedagógicas. As questões hereditariedade x meio, família e socialização. O desenvolvimento da linguagem.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

BLEGER, J. **Temas de Psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PILETTI, N. **Psicologia educacional**. 17ª ed. São Paulo: ÁTICA, 2009.

Bibliografia Complementar:

BRAGHIROLI, E. M. **Psicologia geral**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Fundamentos de psicologia educacional**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

MORETTO, V. P. **Construtivismo**. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 21ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PRINCÍPIOS LINGÜÍSTICOS E AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM – 33h

A linguística como ciência: caráter científico; sua interdisciplinaridade; a linguagem na comunicação humana; fator de integração entre os indivíduos. Os métodos da linguística: língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo. Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. As concepções de linguagem. Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística**: objetos teóricos. 6ª ed, v.1. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 20ª ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

RE, A. DEL. **Aquisição da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística**: princípios de análise. 5ª ed, v.2. São Paulo: Contexto, 2011.

MARTIN, R. **Para entender a linguística**. São Paulo: Parábola, 2003.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. São Paulo: Parábola, 2002.

ESTUDOS COMPARADOS DE LINGUAGENS – 33h

Estuda as teorias da linguística que comparam as estruturas gramaticais, apontando as diferenças e semelhanças existentes em Língua de Sinais e Língua Orais. Analisa os erros gramaticais oriundos da fase da interlíngua.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

CORREA, D. A.; OLIVEIRA, P. B de. **Estudos da linguagem e currículo**: diálogos. Ponta Grossa: UEPG, 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística II**: princípios de análise. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PINKER, S. **Como a mente funciona**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. 4ª ed. São Paulo: Parábola, 2002.

BORBA, B.S; **Introdução aos estudos Linguísticos**.14ª.ed. Campinas: Parábola, 2005

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística I**: objetos teóricos. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RUWET, N. **Introdução a gramática gerativa**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

TEORIA LITERÁRIA – 33h

Definição da Literatura como objeto de uma teoria. Estudo dos constituintes e da estrutura do texto literário. Os modos literários e sua classificação: lírico, narrativo e dramático. As correntes críticas. Operadores de leitura. Análise de textos sob diversas abordagens, levando-se em consideração o contido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos termos das Leis 10.630/03 e 9.795/99, do Parecer CNE/CP nº 8/2012 e da Resolução CNE/CP nº 1/2012.

Metodologia: aulas expositivas, leituras, discussões de textos teóricos e apresentações e análises de obras literárias.

Avaliação: trabalhos de pesquisa, análise de textos, seminários e provas.

Bibliografia Básica:

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6. ed. São Paulo: Martins, 2006.

PROENÇA FILHO, D. **A linguagem literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, V. M. de A. **Teoria da literatura**. 8. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABDALA JUNIOR, B. **Introdução à análise da narrativa**. São Paulo: Scipione, 1995.

ALMEIDA, F. **Os desafios da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

MACHADO, A. M.. **Educação inclusiva - Direitos humanos na escola**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

SANTOS, L. A. B.; OLIVEIRA, S. P. **Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LÍNGUA PORTUGUESA I – FONÉTICA E FONOLOGIA – 49h

Fonética: A fala como fundamento da linguagem. Objeto de estudo da fonética. O aparelho fonador, os articuladores; seu funcionamento na produção dos sons. As noções de som, fone e fonema. Descrição e classificação dos sons consonantais e vocálicos do português brasileiro. Descrição e classificação das consoantes do português. Sílabas. Ditongos. O Alfabeto Fonético. Transcrição fonética. Fonologia: Objeto de estudo da fonologia. Relação da fonética com a fonologia. O fonema e sua identificação pela ótica da fonologia: traços distintivos ou de oposição, noção de par mínimo. Alofones ou variantes. Tipos de alofones do português brasileiro. Os arquifonemas do português brasileiro. Processos fonológicos. Transcrição fonológica.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística I: objetos teóricos**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia de português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à Fonética e Fonologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MASIP, V. **Fonologia, fonética e ortografia portuguesas**. São Paulo: GEN, 2014.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para Conhecer Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2011.

LIBRAS I – FONÉTICA E FONOLOGIA – 49h

O cérebro e a língua de sinais. Processos cognitivos e linguísticos. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS. Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: fonologia e morfologia. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Análises fonológicas e morfológicas de sinais. Atividades de práticas como componente curricular.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial. 2009.

QUADROS, R. M. de; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. V.1 e v. 2. São Paulo: Edusp, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. V. 1. São Paulo: Edusp, 2011.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. V. 2. São Paulo: Edusp, 2011.

FALCÃO, L. A. **Surdez, cognição e Libras: estabelecendo novos diálogos**. São Paulo: Luiz Albérico, 2012.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

PERSPECTIVA SÓCIO-CULTURAL SURDA – 33h

O diagnóstico da surdez. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Cultura surda e os artefatos culturais. Identidades surdas: identificações e locais das identidades. O encontro surdo-surdo na determinação das identidades surdas. As identidades surdas multifacetadas e multiculturais. A comunidade surda: organização política, linguística e social.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

NOVAES, E. C. **Surdos: educação, direito e cidadania**. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, poder e educação de surdos**. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

Bibliografia Complementar:

ANDREIS-WITKOSKI, S.; SANTOS, R. S. **Ser surda: história de uma vida para muitas vidas**. Curitiba: Juruá, 2013.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (org.) **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Porto Alegre: ULBRA, 2011.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

THOMA, A. da S.; LOPES, M. C. **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Florianópolis: EDUNISC, 2005.

SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. V.3. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PESQUISA INTERATIVA E RECURSOS MIDIÁTICOS - 33h

Uso do computador; Edição de Textos; Planilhas eletrônicas; Construção de apresentações; Edição de Vídeos; Serviços Online.

Bibliografia básica:

BARBOSA, R. M. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

LEITE, C. **Tecnologia Educacional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TEDESCO, J. T. **Educação e novas tecnologias**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, F. M.; VALENTE, J. A. **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2001.

GRENFIELD, P. M. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica**. São Paulo: Summus, 1988.

HEIDE, A. **Guia do professor para a Internet**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

OLIVEIRA, R. **Informática educativa**. Campinas: Papirus, 2001.

SANCHO, J. M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

PRÁTICA I - Educação Formal e Informal - 33h T 47h PCC

Diferença de Educação Formal e Informal. Ambientes informais considerados educacionais para ouvintes e surdos. Análise do meio: a formalidade e a informalidade educacional para ouvintes e surdos. Direitos Humanos. Educação Ambiental. Relações Étnico-raciais.

Bibliografia básica:

ARANTES, V. A.; GHANEM, J. T. **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008.

LARANJEIRA, D. **Andragogia na educação formal: maturidade e tomada de decisão**. Joinville: Clube de Autor, 2015.

NAKASHATO, G. **A educação não formal como campo de estágio: contribuições na formação inicial do arte/educador**. São Paulo: SESI, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANDREOPOULOS, G. J.; CLAUDE, R. P. (org.) **Educação em Direitos Humanos para o século XXI**. São Paulo: UNESP, 2007. (Tradução: Ana Luiza Pinheiro).

FERNANDES, R. S.; PARK, M. B. **Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos**. Campinas: Unicamp/CMU, 2005.

SOUZA, A. L. S.; CROSO, C. **Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei 10.639/2003**. Peirópolis - SP: Ação Educativa, Ceafro e Ceert, 2007.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na formação de professores: redes de saberes**. Vitória: Facitec, 2004.

VERCELLI, L. de C. A. (org.) **Educação não formal: campos de atuação**. Jundiaí: Paco, 2013.

2º PERÍODO**FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO – 33h**

Conceitos introdutórios à Filosofia da educação. A Filosofia da Educação mediante uma visão histórica. As grandes correntes da filosofia educacional do Renascimento à Contemporaneidade e suas aplicações e implicações didático-pedagógicas.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NIETZSCHE, F. **Escritos sobre Educação**. 5ª ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2011.

PEIXOTO, A. J (org.). **Filosofia, Educação e Cidadania**. 3ª ed. Campinas: Alínea, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 2007.

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2010.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**. São Paulo: UNESP, 1995.

GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

POLITZER, G. **Princípios Fundamentais de Filosofia**. Curitiba: Hemus, 2002.

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA – 33h

Ensino operacional e reflexivo da linguagem. Iniciação ao estudo de problemas específicos do ensino/aprendizagem da leitura em língua materna, de segunda língua ou língua estrangeira. Estudo e discussão de concepções teórico-metodológicas, advindas de diferentes áreas do conhecimento, que embasam o ensino de escrita no contexto escolar.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

LUFT, C. P. **Ensino e aprendizado da língua materna**. São Paulo: Globo, 2007.

SILVA, W. R.; MELO, L. C. de. (orgs.) **Pesquisa e ensino de língua materna e literatura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

ZUIN, P. B. **O ensino da língua materna**. Aparecida: Santuário, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **O professor de língua estrangeira em formação**. 3ª ed. São Paulo: Pontes, 1999.

BAGNO, M. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. 4ª ed. São Paulo: Parábola, 2002.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**. São Paulo: Parábola, 2004.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino - exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA – 33h

Apresentação e análise crítica dos principais modelos de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira e/ou segunda língua. Exame e discussão de pesquisas sobre fatores socioculturais, cognitivos, psicológicos e/ou psicanalíticos, nos processos de ensino, aprendizagem de línguas.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **O professor de língua estrangeira em formação**. 3ª ed. São Paulo: Pontes, 1999.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 41ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

CRISTÓVÃO, V. L. L.; DIAS, R. (org.) **O livro didático de língua estrangeira**. São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

Bibliografia Complementar:

BALADELI, A. P. D. **Identidades Socioculturais no Livro Didático: em busca do ensino crítico de Língua Inglesa**. Jundiaí: Paco, 2014.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino – exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras, 2005.

GUARESCHI, P. **Textos em representações sociais**. 11ª ed. Petrópolis. Vozes.2009.

MICHENER, H. A. **Psicologia Social**. São Paulo: Pioneira, 2005.

TAVARES, R. R. (org.) **Língua, Cultura e Ensino**. Maceió: UFAL, 2006.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS – 33h

História da surdez e dos surdos. As concepções educacionais para surdos. O impacto do Congresso de Milão (1880) na educação dos surdos. Legislação e surdez. Os movimentos surdos locais, nacionais e internacionais. Educação de surdos e família: os pais ouvintes e os pais surdos. As relações estabelecidas entre a família, a criança surda e a escola. O impacto da experiência visual na família.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, E. et al. **Surdez e biliguismo**. 3ª.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LODI, A. C. B. **Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LOPES, M. C.; MACHADO, L. M. da C. V. **Educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

Bibliografia Complementar:

COSTA, J. P. B. **A educação do surdo ontem e hoje**. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

LONGMAN, L. **Memórias de surdos**. Recife: Massangana, 2007.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SKLIAR C. **A surdez**. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LÍNGUA PORTUGUESA II – MORFOLOGIA – 49h

Modelos de análise morfológica. Morfema, alomorfe, palavra. Identificação e classificação de morfemas e alomorfes. Formação de palavras. Classe de palavras. Relação entre a morfologia das línguas orais e da LIBRAS.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 22ª ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

ROSA, M. C. **Introdução à morfologia**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Bibliografia Complementar:

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

CUNHA, C. F. de. **Gramática Moderna**. Belo Horizonte: Bernarndo Álvares, 1970.

LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do Português**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LIBRAS II – MORFOLOGIA - 49h

Desenvolvimento sistemático das práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares e em nível pré-intermediário. Introdução ao sistema morfológico da Libras. Uso de expressões faciais gramaticais e afetivas. Reconhecimento das classes gramaticais presentes na Libras. Relação entre a morfologia da Libras e do Português.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. **Aspectos linguísticos da Libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

Bibliografia Complementar:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. V.1 e v. 2. São Paulo: Edusp, 2001.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. V. 1 e v. 2. São Paulo: Edusp, 2011.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri - SP: Manole, 2004.

VELOSO, É. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. Curitiba: Mãos Sinais 2009.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS – 33h

A Linguística Aplicada e seu universo de pesquisa. Conceito de Letramento. Modelos de Letramento. Letramento e análise linguística do processo de alfabetização. Ensino da leitura e escrita do português. Ensino da leitura e sinalização da Libras. Gramática normativa e o desvio linguístico. Pesquisas sobre alfabetização e sobre letramento para ouvintes e surdos. Letramento na mídia.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROTTAVA, L.; LIMA, M. dos S. **Linguística Aplicada:** relacionando teoria e prática no ensino de línguas. Ijuí - RS: Unijuí, 2004.

SILVEIRA, S. B.; ABRITTA, C. S.; VIEIRA, A. T. (org.) **Linguística Aplicada em Contextos Legais.** Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2015.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento.** São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

LUFT, C. P. **Ensino e aprendizado da língua materna.** Rio de Janeiro: Globo, 2007.

MELO, L. C. de. **Pesquisa e ensino de língua materna e literatura.** São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

REYES, C. R. **O ensino da língua materna.** Aparecida: Santuário, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral.** 27 e. São Paulo: Cultrix, 2006.

LITERATURA UNIVERSAL I – 33h

Panorama da Literatura Ocidental: do Clássico ao Neoclássico. Produção épica e trágica grega. A lírica latina. A perpetuação dos Clássicos. A produção medieval europeia. O “doce estilo novo” e o “engenho da arte” renascentista.

Metodologia: aulas expositivas, leituras, discussões de textos teóricos e apresentações e análises de obras literárias.

Avaliação: trabalhos de pesquisa, análise de textos, seminários e provas.

Bibliografia básica:

BLOOM, H. **O Cânone Ocidental.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CALVINO, Í. **Porque ler os clássicos?** 2 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

CARPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental.** São Paulo: Leya, 2012. (04 volumes).

ELIADE, M. **Mito e Realidade**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia complementar:

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

AUERBACH, E. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRITI, G. S. de. **Literatura latina**. Rio de Janeiro: Souza Marques, 1975.

BULFINCH, T. **O livro de ouro da Mitologia: histórias de deuses e heróis**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

PRÁTICA II - PROJETOS INTERDISCIPLINARES ESCOLARES - 33h T 47h PCC

Concepção de interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade como ferramenta pedagógica. Interdisciplinaridade a favor da inclusão. Concepção de projetos escolares. Elementos de projetos interdisciplinares. Prática de construção de projetos interdisciplinares escolares. Educação Ambiental. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

CHALUH, L. N. **Educação e Diversidade: um projeto pedagógico na escola**. 2ª Edição. São Paulo: Alínea, 2013.

OLIVEIRA, A. C. **Projetos pedagógicos: Práticas Interdisciplinares**. São Paulo: Avercamp, 2005.

Bibliografia Complementar:

FONTE, P. L. da. **Projetos Pedagógicos Dinâmicos - A paixão de educar e o desafio de inovar**. São Paulo: Wak, 2011.

GRANVILLE, M. A. (org). **Projetos Pedagógicos no Contexto Escolar - Práticas de Ensino e Aprendizagem**. Campinas: Mercado de letras, 2013.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação**. São Paulo: Papirus, 2006.

NASCIMENTO, E. L. **Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2014.

QUEIROZ, T. D., et. al. **Pedagogia de projetos interdisciplinares 6º ao 9º ano**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Rideel, 2001.

RUAS, F. V. G. e; SILVA, J. E. S. **Projetos Pedagógicos e Internet**. São Paulo: Rideel, 2005.

3° PERÍODO

FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO – 33h

Estudo das teorias e metodologias da Sociologia Geral da Educação como condição de análise dos diferentes processos educacionais, didáticos e inclusivos, em interação com os agentes sociais.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

HAECHE, A. V. **Sociologia da Educação**. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

MATTEDI, M. **Sociologia e Conhecimento**. Chapecó: Argos, 2006

MEKSENAS, P. **Sociologia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1987.

DEMO, P. **Conhecimento Moderno**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ELIAS, N. **A sociedade da Corte**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de Sociologia**: guia prática da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. (Tradução Ruy Jungmann).

ARTE E SEMIÓTICA – 33h

Concepção de arte e semiótica, análise das relações semióticas nas diferentes artes; Introdução à teoria da arte Introdução à teoria estética. Noções da história da arte. Histórico da Arte na educação. A Arte no desenvolvimento humano (cênico, musical, visual). Multiculturalismo e cultura popular (noções de folclore).

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Lisboa - Portugal: Edições, 2006.

BARTHES, R. **Elementos de Semiologia**. 18ª. São Paulo: Cultrix, 2006.

MUKAROVSKY, J. **Escritos sobre estética e semiótica da arte**. São Paulo: Estampa, 2011.

Bibliografia Complementar

- BAYER, R. **História da Estética**. Lisboa - Portugal: Estampa, 1995.
- HAUSER, A. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PUPPI, A. **Comunicação e semiótica**. Curitiba: IBPEX, 2009.
- SANS, P. de T. C. **Fundamentos para o ensino das artes plásticas**. São Paulo: Alínea, 2005.
- SANTAELLA, L.; NOTH, W. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004.

METODOLOGIA DA PESQUISA - 33h

Conhecimento científico; método científico; pesquisa científica; norma de referência; norma de citação; produção de texto científico; resumos e resenhas; norma de trabalhos acadêmicos; fichamento; construção de pôsteres; construção de artigos; comunicação científica.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MULLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias**. 6. ed. Londrina: Eduel, 2007.

Bibliografia complementar

- BOAVENTURA, E. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.
- CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARCONI, M A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LITERATURA UNIVERSAL II – 33h

Panorama da Literatura Ocidental: produção moderna e contemporânea. As épocas estéticas e suas tradições literárias. Análise das obras representativas e suas influências, levando-se em consideração

o contido nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nos termos das Leis 10.630/03 e 9.795/99, do Parecer CNE/CP nº 8/2012 e da Resolução CNE/CP nº 1/2012.

Metodologia: aulas expositivas, leituras, discussões de textos teóricos e apresentações e análises de obras literárias.

Avaliação: trabalhos de pesquisa, análise de textos, seminários e provas.

Bibliografia básica

BASTAZIN, V. **Mito e poética na literatura contemporânea**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

BLOOM, H. **O Cânone Ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

CARPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental**. São Paulo: Leya, 2012. (04 volumes)

Bibliografia complementar

ALMEIDA, F. **Os desafios da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SCHNEIDER, L. **Escritoras indígenas e a literatura contemporânea dos EUA**. João Pessoa: Ideia, 2008.

AUERBACH, E. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

NICOLA, J. de. **Literatura portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1990.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. São Paulo: Prumo, 2013.

SEPÚLVEDA, M. do C. (org). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

LÍNGUA PORTUGUESA III - SINTAXE – 49h

Estruturas sintáticas e sua correlação com funções discursivas. Sintaxe simples. Sintaxe composta. Sintaxe de Concordância. Sintaxe de Regência. Confronto de análises gerativistas e funcionalistas de um mesmo conjunto de fenômenos sintáticos do português brasileiro: ordem de constituintes, construções de topicalização, estruturas clivadas, advérbios, etc.

Metodologia: exposição oral, exercícios de análise.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. São Paulo: Lexikon, 2008.

RUWET, N. **Introdução à gramática gerativa**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia complementar

- AZEREDO, J. C. de. **Iniciação à sintaxe do português**. 8ª. ed. São Paulo: Zahar, 1990.
- ELISEU, A. **Sintaxe do Português**. Lisboa - Portugal: Editorial Caminho S.A., 2008.
- MOURA, D.; FARIAS, J. **Reflexões sobre a sintaxe do português**. Maceió: EDUFAL, 2005.
- PALADINO, V. da CUNHA. **Sintaxe de concordância nominal e verbal**. São Paulo: Freitas Bastos, 2006.
- RITONDALE, C. A. **Português: Sintaxe Básica**. São Paulo: Clube dos Autores, 2007.
- _____. **Português: Sintaxe Avançada**. São Paulo: Clube dos Autores, 2007.

LIBRAS III: SINTAXE – 49h

Sintaxe da Libras. Ordem direta na Libras. Topicalização. Aprimoramento das estruturas da Libras e aperfeiçoamento da compreensão e produção em nível intermediário.

Metodologia: exposição oral, exercícios de análise.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

- FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.
- QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
- LODI, A.C. B. et, **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Bibliografia complementar

- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- _____. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005. v. 1
- FONSECA, C. M. da M. **O Som dos Sinais**. Joinville: Clube dos Autores, 2009.
- RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. **Aspectos linguísticos da Libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.
- SILVA, M. da P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. Baruerí - SP: Plexus, 2001.

DIDÁTICA – 33 T 20 PCC

Retrospectiva histórica da Didática e atuais perspectivas. Didática: suas relações, seus pressupostos. A Didática nas diferentes correntes pedagógicas. Planejamento e suas implicações no processo ensinoaprendizagem. A aula e o espaço de sala de aula na educação básica. Interdisciplinaridade.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

HAYDT, R.C. **O curso de didática geral:** um olhar para o futuro. SP: Alínea, 2001.

JONNAERT, P; BORGHT, C. V. **Criar condições para aprender:** o sócio construtivismo na formação do professor. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

SACRISTÁN, J.G.; GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinariedade:** um projeto em parceria. SP: Cortez, 1999.

GASPARIN, J.L. **Uma didática para a pedagogia histórica – crítica.** São Paulo: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

ZABALA, K.M. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2003.

METODOLOGIA DE ENSINO EM LÍNGUA MATERNA – 33h

Conteúdos e metodologias para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Libras nos anos iniciais do ensino fundamental. Narração e dissertação. A formação de leitores: desenvolvimento da expressão oral e escrita ou expressão sinalizada e escrita. Recursos didáticos e instrumentos de avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa e em Libras. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Língua Portuguesa. Análise e seleção de livros didáticos. Análise da legislação – Lei 10436/2002; Decreto 5626/2005; Lei 12319/2010 – sobre oficialização da Libras, seu funcionamento e a profissão do tradutor-intérprete.

Metodologia: exposição oral, estudos dirigidos.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

BAGNO, M. **Língua Materna:** letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

LUFT, C. P. **Ensino e aprendizado da língua materna.** Rio de Janeiro: Globo, 2007.

KOCK. I. G. V. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 2. 145p. (Col. PCNS).

BRASIL. Lei nº 10436/2002-site

_____. Decreto nº 5626/2005-site

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. 5ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 9ª. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

PRÁTICA III - LITERATURA, ARTE E LINGÜÍSTICA NA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL – 33h T 47 PCC

O universo Literário, Artístico e Linguístico. A manifestação da Literatura, da Arte e da Linguística em ambiente educacional formal e informal. Elaboração de Projeto Interdisciplinar para a Educação Básica. Elaboração de Projeto Interdisciplinar para a ambientes educacionais informais. Relações étnico-raciais. Educação Ambiental. Direitos Humanos.

Metodologia: exposição oral, estudos dirigidos.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

COELHO, N. N. **Literatura e Linguagem: a Obra Literária e a Expressão Linguística**. São Paulo: Vozes, 1993.

IRIARTE, A.; FERREIRA, L. de N. **Idades e Gênero na Literatura e na Arte da Grécia Antiga**. Coimbra - Portugal: University Press, 2015.

CORNELLI, G.; COSTA, G. G. da. **Estudos Clássicos III: cinema, literatura, teatro e arte**. Coimbra - Portugal: University Press, 2014.

Bibliografia Complementar

CARREIRA, A.; CABRAL, B.; RAMOS, L. F.; FARIAS, S. C. (org.) **metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

COELHO, N. N. **Literatura: Arte, conhecimento e vida**. Peirópolis - SP: FUnção Peirópolis, 2000.

SILVA, V. G. da. **Artes do Corpo**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

SOARES, I. V. P.; CUREAU, S. **Bens Culturais e Direitos Humanos**. São Paulo: SESC, 2016.

TATIT, A.; MACHADO, M. S. M. M. **300 Propostas de Artes Visuais**. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

4º PERÍODO

FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO – 33h

A antropologia como saber acadêmico. O evolucionismo social e a transição para a humanidade. A identidade da ciência antropológica construída através de conceitos como: cultura, raça, alteridade, diferença, desigualdade, etnocentrismo, relativismo cultural, etc. Urbanização, sociedade e cultura no Brasil. A antropologia das sociedades complexas e os termos da identidade, cidadania e a construção de representações da dimensão política.

Metodologia: exposição oral, estudos dirigidos.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

BOAS, F. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Hazzar, 2004.

MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. A. **Antropologia – uma introdução**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, A. L. da.; FERREIRA, M. K. L. **Antropologia, história e educação**. São Paulo: Global, 2001.

Bibliografia complementar:

DAMATA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

ERIKSEN, T., NIELSEN, F.S. **História da antropologia**. São Paulo: Vozes, 2007.

FRANÇA, J, M, C. **Imagens do Negro na Literatura brasileira**. 7ª ed. São Paulo: 2011.

KANT, I. **Antropologia de um ponto de vista pragmático**. São Paulo: Iluminuras, 2006.

LINTON, R. **O Homem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FUNDAMENTOS DA INTERPRETAÇÃO TEATRAL – 33h T e 33h P

Fundamentos da interpretação. Problemas teóricos e práticos da interpretação. As técnicas de interpretação teatral. A importância da expressividade corporal e facial. A criação e incorporação de personagens. Criação e execução de espetáculo teatral.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

ADLER, S. **Técnica da Representação Teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

REVERBEL, O. G **Jogos Teatrais na Escola**. São Paulo: Scipione, 2009.

Bibliografia Complementar

CHACRA, S. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2005.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo. Martins Fontes, 2009

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação** 22ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

JURACH, J. M., FERNANDES, M,R, TEIXEIRA, N.C.R.B. **Diálogos entre língua, literatura e outras linguagens**. Guarapuava: Letras em ação, 2011.

STANISLAVSKI, C. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

LITERATURA BRASILEIRA I – 33h

Conceitos sobre o que é Literatura. A produção literária realizada no Brasil como Literatura Brasileira. Períodos Literários: Barroco: poesia e prosa; Arcadismo: análise e interpretação de obras relevantes; Romantismo e as gerações românticas.

Metodologia: exposição oral, leituras dirigidas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006. 47 e.

CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. 13ª. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2012.

NEJAR, C. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Leya Brasil, 2011.

Bibliografia complementar:

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2009. (Tradução: Laura Taddei Brandini).

COUTINHO, A. **Conceito de Literatura** brasileira. 2ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2008

ECO, H. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

HAUSER, A. **História social da arte e da literatura**. Martins Fontes, 2010.

MOISÉS, M. **A Literatura brasileira através dos textos**. 28ª. ed São Paulo: Cultrix, 2012.

LÍNGUA PORTUGUESA IV - SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA – 49h

Objeto de estudo e percurso histórico da semântica. Teorias semânticas. Produção do sentido nas línguas naturais. Objeto de estudo e percurso histórico da pragmática. Abordagens da linguagem em uso. Relações entre significado, ação e história. Estudos da comunicação na linguagem. Teoria dos atos de fala, dêiticos e implicaturas. Máximas conversacionais de Grice.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IBAÑOS, A. M. T.; SILVEIRA, J. R. C. DA. **Na interface semântica/pragmática**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e semântica**. São Paulo: Campus, 2011.

PECHEUX, M. **Semântica e discurso**. 4ª. ed Campinas: Unicamp, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, I.; FIGUEIREDO, O. (org.) **Português, Língua e Ensino**. Porto: U. Porto Editorial, 2011.

FONSECA, J. **Estudos de sintaxe-semântica e pragmática do português**. São Paulo: Porto, 2000.

HURFORD, J.; HEASLEY, B. **Curso de Semântica**. Canoas - RS: ULBRA, 2004.

ILARI, R; GERALDI, V. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1994.

SILVA, D. N.; FERREIRA, D. M. M.; ALENCAR, C. N. (org.) **Nova Pragmática: modos de fazer**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBRAS IV: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA – 49h

Noções sobre sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores. Dêixis. A semântica e a pragmática da Libras. Análise reflexiva da estrutura do discurso em língua de sinais e da variação linguística.

Metodologia: exposição oral, exercícios de análise.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

IBAÑOS.A.M.T., SILVEIRA.J.R.C. **Na interface semântica pragmática programa de pesquisa em lógica e linguagem natural**. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e semântica**. Rio de janeiro: Elsevier, 2011.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FERREIRA, L. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

MAINIERI, C. M. P. **Desenvolvimento e aprendizagem de alunos surdos**: cognitivo, afetivo e social. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. **Aspectos Linguísticos da Libras**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 33h

Texto – leitura, interpretação e produção. Relação entre leitura e produção escrita. Estratégias de leitura. Retextualização – gêneros textuais e tipologias textuais. Fatores de textualidade. Mecanismos léxico-gramaticais da produção escrita. Coesão e coerência textual. Mecanismos de construção do sentido. Argumentatividade e criticidade. Qualidades estilísticas do texto. Produção do texto técnico e científico.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

CITELLI, B. **Produção e leitura de textos**. São Paulo: Cortez, 2008. 4 e.

FONTANA, N.M., PORSCHE, S. C. **Leitura, escrita e produção oral: uma proposta para o ensino Superior**. Caxias do Sul: EDUCS. 2011.

KANTHACK, G. S., SILVA E. S. **Leitura e produção textual**. UESC.2012

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, L. P. de. **Escrita e leitura**: a produção de subjetividade. Curitiba: Juruá, 2009.

BRASILEIRO, A. M. M. **Leitura e Produção Textual**: série UniA. Porto Alegre: Penso, 2016.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LUNA, M.J.M.; SPINILLO, A. G.; RODRIGUES, S. G. **Leitura e produção de texto**. Recife: UFPE, 2010.

SANTOS, L. W.; RICHE, R. C.; SOUZA, C. **Análise e Produção de Textos**. São Paulo: Contexto, 2015.

PRÁTICA IV - ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS – 33h T e 47 PCC

O termo material didático e sua abrangência. O discurso docente acerca dos materiais didáticos. A objetividade e a materialidade dos materiais didáticos. Os materiais que são considerados didáticos. Análise de livros didáticos de Português da educação pública. Análise de materiais didáticos das

novas tecnologias. Análise de materiais didáticos em Libras. A avaliação do PNLD. Relações étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental como temas transversais nos materiais didáticos.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

MORAES, M. S. S.; REBECHI JR., A. **Concepções e análise do material didático na perspectiva da diversidade**. v. 1. (Coleção Produção de Materiais Didáticos para Diversidade) São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. (Orgs.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SCHEYERI, D.; SIQUEIRA, S. (org.) **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012.

Bibliografia Complementar

BEZERRA, M. A. (Orgs.). **O livro didático de língua portuguesa: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucena, 2001.

DAMIANOVIC, M. C. **Material Didático: elaboração e avaliação**. São Paulo: Cabral, 2007.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LEFFA, V. J. (Org.). **Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática**. Pelotas, RS: EDUCAT, 2003.

ROJO, R. H. R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - LÍNGUA MATERNA - 66h T e 134h P

Desenvolvimento de atividades que levem o licenciando a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa (para ouvintes) e da Libras (para surdos), através de atividades de pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise linguística, inclusive considerando a incursão desse licenciando nas tecnologias de informação e comunicação no ensino escolarizado.

Momento de intervenção no Ensino Fundamental II nas atividades desenvolvidas no cotidiano escolar através do planejamento e ações de observação, participação e docência.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

FAZENDA, I. C. A. et. al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas - SP: Papyrus, 1991.

KOCHE, V. S. et. al. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar ao expor.** 2ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz.** São Paulo, Loyola, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília, SEF/MEC, 1998.

CITELLI, B. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental.** 6ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GERALDI, W. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.

ZUIN, B. REYES, R. **O ensino de Língua materna: dialogando com Bakhtin, Vygotski e Freire.** São Paulo: Ideias e Letras, 2010.

5° PERÍODO

ÉTICA NAS RELAÇÕES HUMANAS - 33h

A comunicação humana. O indivíduo e o grupo. Valores Morais. Conceitos de Ética. Objeto do saber ético. As questões éticas na atualidade. Ética e profissão. Ética e cultura. Ética e Cidadania. O Capitalismo e a ética do interesse particular. Responsabilidade social. O exercício da profissão e o código de ética.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

CORTINA, A.; NAVARRO, E. M. **Ética.** São Paulo: Loyola, 2005.

OLIVEIRA, F. **Bioética: Uma face da cidadania.** São Paulo: Moderna, 2007.

SILVA, J. V. da. (org.) **Bioética: meio ambiente, saúde e pesquisa.** São Paulo: Átria, 2009.

Bibliografia Complementar

BOFF, L. **Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

BONHOEFFER. **Ética.** São Leopoldo: Sinodal, 2005.

DEMO, P. **Conhecimento Moderno.** Petrópolis: Vozes, 2001.

NOVAES, A. (org.) **Ética.** São Paulo: Cia das Letras, 2007.

SANCHEZ VÁSQUEZ, A. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

LITERATURA SURDA – 33h T 16 P

Diferentes produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (org.) **Educação de surdos:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

DANESI, M. C. **O admirável mundo dos surdos:** novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

WILCOX, S.; WILCOX, P. **Aprender a ver**. Trad.: Tarcísio Leite. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISOL, C. **Tibi e Joca:** uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas, RS: ULBRA, 2003.

_____. **Rapunzel surda**. Canoas, RS: ULBRA, 2003.

LABORIT, E. **O Vôo da Gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

ROSA, F.; KARNOPP, L. **Patinho Surdo**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas, RS: ULBRA, 2005.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. (vol. 1 e 2)

LITERATURA BRASILEIRA II – 33h

Vanguardas Europeias. Modernismo. A Semana da Arte Moderna. O romance de 30. Do século XX ao Contemporâneo. Perspectivas para o ensino da literatura: teoria e prática. A produção literária afrodescendente.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006. 47 e.

CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2009. 12 e.

MOISES, M. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2001. v.1 e v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, A. **Conceitos de Literatura Brasileira**. São Paulo: Vozes, 2008.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de; JOVER-FALEIROS, R.(org.) **Leitura e Literatura na escola**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MOISÉS, M. A **Literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1995. 28 e..

NEJAR, C. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Leya Brasil, 2011.

PSICOLINGUÍSTICA – 33h

Caracterização da Psicolinguística. Os modelos teóricos da produção, da compreensão e da aquisição da linguagem e sua aplicação em sala de aula. Teorias linguísticas. Cognição e linguagem. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRYANT, P.; BUARQUE, L.; NUNES, T. **Dificuldades na aprendizagem da leitura**. São Paulo: Cortez, 2011.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. **Teorias de aquisição da linguagem**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

LYONS, J. **Linguagem e linguística: uma introdução**. São Paulo: LTC, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDINO, E. L. **Absurdo ou lógica?** Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.

FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Aprendendo com os erros:** uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. 2ª ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2002.

MELO, L. E. (org.) **Tópicos de psicolinguística aplicada**. São Paulo: Assoc. Editorial Humanitas, 2005.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SIGNWRITING I – 33h T 16h P

Vocabulário em língua de sinais brasileira. Tópicos sobre a escrita de sinais, aquisição do sistema de escrita de língua de sinais pela compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais e trabalho prático com a mesma. O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O alfabetismo

na escrita da língua de sinais. Produção de literatura na escrita da língua de sinais. A estrutura do dicionário em escrita de sinais e em português.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, M. E. **ELiS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

ESTELITA, M. E. **Escrita das Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. (Trad. Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003

ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil**: um retrato multifacetado. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCLUSÃO - 33h

A visão social das deficiências. O indivíduo com deficiência e o aluno com deficiência. O esclarecimento de conceitos: inclusão, exclusão, separação e integração. Inclusão na legislação. Características das deficiências físicas e intelectuais. Estratégias pedagógicas para atuar com alunos com deficiência. A avaliação do aluno com deficiência.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

BARRETO, F. O. C.; BARRETO, M. A. O. C. **Educação Inclusiva**: Contexto Social e Histórico, Análise das Deficiências e Uso das Tecnologias no Processo de Ensino-Aprendizagem. São Paulo: Érica, 2014.

SANTOS, J. I. F. dos. **Educação Especial**: inclusão escolar da criança. São Paulo: All Print, 2011.

CUNHA, E. **Práticas Pedagógicas para inclusão e diversidade**. São Paulo: WAK, 2011.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, C. R. **Inclusão Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Mediação, 2007.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. DE. **Avanços em políticas de Inclusão**. São Paulo: Mediação, 2009.

EGGERTSDTTIR, R.; MARINOSSON, G. L.; PACHECO, J. **Caminhos para Inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANCO, M. A. M.; GUERRA, L. B. **Práticas pedagógicas em contextos de inclusão: situações de sala de aula**. Jundiaí, Paco Editorial. 2015.

ROLDAN, R. M. **Educação Especial e Inclusiva: A inclusão social e os direitos humanos fundamentais do Superdotado (SD) e do Talentoso (AH)**. São Paulo: Saraiva, 2016.

TESSARO, N. S. **Inclusão Escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

METODOLOGIA DE ENSINO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA - 33h

Aspectos metodológicos de ensino de língua portuguesa e língua de sinais como segunda língua, por meio de contexto e textualização com o uso da língua materna e da prática da análise linguística de ambas as línguas. O ensino das línguas estrangeiras a partir da diversidade textual: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos em diferentes contextos sociais. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto sinalizado.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, L. K. & MATTOS, M. A. de. **A Produção Escrita e Gramática**. São Paulo: Martins, 2008. 3 e.

LUFT, C. P. **Ensino e aprendizado da língua materna**. Rio de Janeiro: Globo, 2007.

VENTURI, M. A. **Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira**. São Paulo: Humanitas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 10436/2002

_____. Decreto nº 5626/2005

COELHO, L. M. **Língua materna nas séries iniciais do ensino**. São Paulo: Vozes, 2009.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007. 9 e.

SMOLKA, A. L. B; GOES, M. C. R. (orgs.) **A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1993.

PRÁTICA V - CURRÍCULO, ATIVIDADES E AVALIAÇÕES ADAPTADAS - 33h T e 47 PCC

Concepções de currículo. O currículo como instrumento pedagógico de (re)construção do saber escolar. Os instrumentos de avaliação, a prática educativa e a análise e interpretação dos resultados. Concepção de erro. Adaptação de currículo, atividades e avaliação. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos. Educação Ambiental.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, J. S.; SILVA, C. N. N. **A Inclusão de Alunos Surdos: Demarcações Teóricas, Curriculares e de Formação Docente.** Curitiba: Prisma, 2015.

MACEDO, R. **Currículo, campo, conceito e pesquisa.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

ROSA, D. E.; SOUZA, V. C. et al. **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (orgs.) **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania.** 10. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais.** MEC/SEF, 1997.

DALBEN, A. I. L. F. **Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola.** São Paulo: Papyrus, 2004.

MOREIRA, A. F. **Currículos e programas no Brasil.** São Paulo: Papyrus, 1990.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - LÍNGUA MATERNA - 66 T 134 P

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de Língua Portuguesa e de Literatura Surda. Planejamento e programação de estágio. Desenvolvimento de experiências relativas à prática do ensino/aprendizagem da Literatura da Língua Portuguesa (para ouvintes) e da Libras (para surdos) e de seus modos de interpretação, por meio de regência ou projetos especiais.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas

Bibliografia básica

ANTUNES, I. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2011.

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo: Atual, 2005.

FREITAS, A.de; C, Maria de F. F. (Orgs.). **Língua e literatura: ensino e pesquisa.** São Paulo: Contexto, 2003.

Bibliografia complementar

- ANDRADE, M E, B, **Alfabetização e letramento o desvelar de dois caminhos**. São Paulo 2011.
- GERALDI, J W.. **Linguagem e ensino**: Exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- LEAHY-DIOS, C. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. Niterói: Eduff, 2000.

6° PERÍODO

EDUCAÇÃO BILÍNGUE – 33h

Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à teoria crítica do currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura e política. Estudos surdos. Modelos educacionais na educação de alunos surdos: modelos clínicos, antropológicos, da diferença e mistos.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para surdos**. V.1 Porto Alegre: Mediação, 1999.
- _____. **Atualidade da Educação Bilíngue para surdos**. V. 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- SLOMSKI, V. G. **Educação bilíngue para surdos: concepções**. Rio de Janeiro: Juruá, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARANTES, V. A. (org.) **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
- BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. São Paulo: Mediação, 2005.
- FALCÃO, L. A. **Surdez, cognição e Libras**. São Paulo: Luiz Albérico, 2011.
- SANTIAGO, M. C. **Educação Intercultural**: desafios e possibilidades. Petrópolis: Vozes, 2013.

OTCC I - CIÊNCIA E PESQUISA – 33h

Leituras e elaboração de fichamentos; Elaboração de projetos; Estabelecimento de objetivos e planejamento em pesquisa; Ética em pesquisa.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2004.

Bibliografia complementar

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MULLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias**. 6. ed. Londrina: Eduel, 2007.

CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOCIOLINGUÍSTICA – 33h

A Sociolinguística: objeto, campo e método. A relação da Sociolinguística com a Etnolinguística e a Sociologia da Linguagem. O fenômeno da variação: o modelo variacionista. Variáveis extralinguísticas: sexo, idade, escolaridade e profissão. Fatores fonológicos, morfossintáticos e semânticos. Princípios e metodologia da pesquisa. Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e creoulos.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, M. L.; MOLICA, M. C. (org.). **Introdução à Sociolinguística:** o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística:** Princípios de Análise. Livro 1. São Paulo: Contexto, 2003.

MEISTER, R. (org.) **Metodologia de coleta em manipulação de dados em sociolinguística**. São Paulo: Blucher, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística** geral I e II. 3.ed. São Paulo: Pontes, 1991.
- HEYE, J. B.; BARRETTO, M. M. G. S.; SALGADO, A. C. P. **Sociolinguística no Brasil**: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato. São Paulo: 7 Letras, 2009.
- LOUIS-JEAN, C. **Sociolinguística**: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2012.
- SILVA, R. do C. P. da. **A sociolinguística e a língua materna**. Curitiba: IBPEX, 2009.
- TARALLO, F. A **Pesquisa Sociolinguística**. 4.ed. São Paulo: Ática, 1994. (Série Princípios).

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO PORTUGUÊS ESCRITO – 33h T e 16h P

Estuda os procedimentos teórico-práticos das formas diversas de tradução. A tradução como habilidade linguística. Domínio dos aspectos estruturais da língua portuguesa escrita: flexões de gênero, número, grau, modo-temporal, número-pessoal e voz. Concordância nominal e verbal. Regência. Estilística: figuras de linguagem.

Metodologia: aulas expositivas, leituras, discussões de textos teóricos e apresentações e análises de traduções.

Avaliação: trabalhos de pesquisa, análise de textos, exercícios de tradução, seminários e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BASSNETT, S. **Estudos da tradução**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- COHEN, M. A. de A. (org.) **Linguística, tradução e discurso**. Belo Horizonte, 2010.
- PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ECO, U. **Quase a mesma coisa**. São Paulo: Record, 2007.
- BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução**. São Paulo: Pontes, 2007.
- GOROVITZ, S. **Os labirintos da tradução**. Brasília: UNB, 2006.
- JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2010.
- RONAI, P. **A tradução vivida**. 4. ed. São Paulo: José Olympio, 2012.

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS – 33h T e 16h P

A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o 'intérprete-pedagógico' na educação do surdo. Legislação – Lei nº. 12.319/2010. Código de ética do intérprete em língua de sinais. Prática de tradução e interpretação em Libras. A mediação do conhecimento através do intérprete de língua de sinais.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. C. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MAGALHÃES JUNIOR, E. **Sua Majestade, o Intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea**. São Paulo: Parábola, 2007.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. **Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos**. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1.

QUADROS, R. M. **O tradutor e Intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial**. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

LACERDA, C.B.F. de; GÓES, M. C. R. de (Org.). **Surdez: Processo Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

LODI, A. C. E. et al. **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

RICOER, P. **Interpretação e ideologias**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

RICOEUR, P. **Sobre a tradução**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SIGNWRITING II – 33h T 16h P

Aprofundamento de estudos sobre processo de aprendizagem da leitura e escrita de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adulta. Produção de textos escritos em língua de sinais.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

ESTELITA, M. E. – **Escrita das Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

MAN, J. A **história do alfabeto**: Como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

MACHADO, F. **A Árvore de Natal em LSB**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2005. 1 DVD (20 min)

LORENZINI, C. **As Aventuras de Pinóquio em LSB**. Pesquisa e texto original Clélia Ramos. Adaptação e Roteiro Luiz Carlos Freitas & Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: Paulinas & LSB Vídeo, 2006.

PRÁTICA VI - ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS - 33 T E 47 PCC

Concepção de materiais didáticos. Materiais didáticos como prática educativa. Elaboração de materiais didáticos como contribuição na educação inclusiva. Especificidades de materiais didáticos de língua materna e estrangeira. Produção e avaliação. Educação Ambiental. Direitos Humanos. Relações étnico-raciais.

Bibliografia Básica

FERRO, J., BERGMANN, J. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. Curitiba: Ibpex, 2009.

FISCARELLI, R. B. de O. **Material Didático: Discursos e Saberes**. São Paulo: Junqueira&Marin Editores, 2008.

RAMOS, R. **Inclusão na Prática: Estratégias Eficazes para a Educação Inclusiva**. 3º edição. São Paulo: Summus, 2010.

Bibliografia Complementar:

BALADELI, A. P. D. **Identidades Socioculturais no Livro Didático: em busca do ensino crítico de Língua Inglesa**. Jundiaí: Paco, 2014.

BANDEIRA, D. **Materiais Didáticos**. Curitiba: IESDE, 2009.

FRANCO, L. M.; F., J. C. B. **Didática e Práticas Educativas**. São Paulo: Barauna, 2015.

PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (org). **Materiais Didáticos para o Ensino de Língua Estrangeira: Processos de Criação e Contextos de Uso**. Campinas: Mercado de letras, 2013.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: Edufba, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - LÍNGUA ESTRANGEIRA - 33 T E 117 P

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de Língua Portuguesa e Língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da Língua Portuguesa e da Língua de

Sinais como segunda língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio no nível Fundamental II de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de línguas como segunda língua.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

NOVAES, E. C. **Surdos:** educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos.** V.3. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de. **Avanços em políticas de Inclusão.** São Paulo: Mediação, 2009.

Bibliografia complementar

DE OLIVEIRA, R. G. **Estágio Curricular Supervisionado:** horas de parceria escola-universidade. Jundiaí: Paco, 2011.

EGGERTSDTTIR, R.; MARINOSSON, G. L; PACHECO, J. **Caminhos para Inclusão.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FAZENDA, I. C. A. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.

SANTOS, J. I. F. dos. **Educação Especial:** inclusão escolar da criança. São Paulo: All Print, 2011.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

7° PERÍODO

OTCC II - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC – 20T 20 PCC

Tipos de Relatórios de Pesquisa; Redação e Formatação de Relatórios de Pesquisa; Apresentação de Trabalhos; Desenvolvimento da Pesquisa.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BOAVENTURA, E. **Metodologia da pesquisa:** monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar

DEMO, P. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MULLER, M. S.; CORNELSEN, J. M. **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias.** 6. ed. Londrina: Eduel, 2007.

CERVO, A. L. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5.ed. São Paulo : Atlas, 2001

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2004.

DOCÊNCIA: DIMENSÕES SOCIAIS, POLÍTICAS E PEDAGÓGICAS - perspectiva de avaliação dos estágios - 33h

Políticas públicas de ensino. Ensino na legislação brasileira. Discussão sobre as políticas de ensino e as estratégias de planejamento e da avaliação. Os parâmetros curriculares, a prática pedagógica e as perspectivas metodológicas. A docência na perspectiva de avaliação do estágios.

Bibliografia Básica

DALBEN, A.I.L.F. **Conselhos de classe e avaliação:** perspectivas na gestão pedagógica da escola. SP: Papyrus, 2004.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliação em três atos.** SP: Ed São Paulo, 2004.

RABELO, E. H. **Avaliação:** novos tempos, novas práticas. RJ: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

AFONSO, A.J. **Avaliação educacional:** regulação e emancipação – para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, A.O. **Avaliação escolar julgamento e construção.** Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

NEVES, L.M.W. **Educação e política no Brasil hoje.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, E. S. G. et. al. **Políticas Públicas em Educação.** Curitiba: IESDE, 2011.

PAULILO, A. L. **Políticas públicas de educação:** A estratégia como invenção. São Paulo: Editora Unicamp, 2015.

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS – 33h

Norma culta do Português Brasileiro e seu ensino como L2. Competência comunicativa: seus componentes; ensino de língua e cultura. Escolha de metodologia. Escolha e/ou elaboração de material didático. Avaliação. Especificidades de ensino de português a estrangeiros.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA F. J.C.P. de. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas: BOCH, F. **Ensino de língua:** representação e letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

Pontes, 2005.

NAVES, M. L. de P. **Currículo e avaliação na educação superior**. São Paulo: Junqueira e Marin, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. **Práticas de avaliação educacional:** materiais e instrumentos. São Paulo: UNESP, 2003.

DEFISE, R.; ETTAYEBI, M.; JONNAERT, P. **Currículo e competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. **Avaliação Educacional:** desatando e reatando nós. Salvador - BA: EDUFBA, 2009.

STEBAN, M. T. **Escola, Currículo e Avaliação**. Série Cultura, Memória e Currículo 5. São Paulo: Cortez, 2013.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de Línguas para a Comunicação**. Pontes, Campinas, 1991.

CURRÍCULO E AVALIAÇÃO EM LIBRAS PARA ESTRANGEIROS – 33h

Aspectos estruturais, funcionais e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais e seu ensino como L2. Competência comunicativa: seus componentes; ensino de língua e cultura. Escolha de metodologia. Escolha e/ou elaboração de material didático. Avaliação. Especificidades de ensino de língua de sinais a estrangeiros.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA F. J.C.P. de. **Linguística aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.

BOCH, F. **Ensino de língua:** representação e letramento. São Paulo: Mercado das Letras, 2006.

NAVES, M. L. de P. **Currículo e avaliação na educação superior**. São Paulo: Junqueira e Marin, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. **Práticas de avaliação educacional**: materiais e instrumentos. São Paulo: UNESP, 2003.

DEFISE, R.; ETTAYEBI, M.; JONNAERT, P. **Currículo e competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LORDÊLO, J. A. C.; DAZZANI, M. V. **Avaliação Educacional**: desatando e reatando nós. Salvador - BA: EDUFBA, 2009.

STEBAN, M. T. **Escola, Currículo e Avaliação**. Série Cultura, Memória e Currículo 5. São Paulo: Cortez, 2013.

WIDDOWSON, H.G. **O ensino de Línguas para a Comunicação**. Pontes, Campinas, 1991.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - LÍNGUA ESTRANGEIRA - 33h T e 117 P

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de Língua Portuguesa e Língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da Língua Portuguesa (para surdos) e da Língua de Sinais (para ouvintes) como segunda língua compartilhado com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio no nível Médio de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de línguas como segunda língua.

Bibliografia básica

NOVAES, E. C. **Surdos**: educação, direito e cidadania. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. V.3. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. DE. **Avanços em políticas de Inclusão**. São Paulo: Mediação, 2009.

Bibliografia complementar

EGGERTSDTTIR, R.; MARINOSSON, G. L; PACHECO, J. **Caminhos para Inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de.; ALMEIDA, W. A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, J. I. F. dos. **Educação Especial**: inclusão escolar da criança. São Paulo: All Print, 2011.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2015.

AEE - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - 33h

Acessibilidade: Conceitos, bases legais. Tecnologia assistiva: definição, objetivos, categorias, características. Comunicação alternativa e aumentativa - CAA: indicações; tipos - comunicação gestual/corporal; comunicação oral/fala; comunicação gráfica; comunicação tecnológica; formas recursos; sistemas simbólicos automatizados. Recursos em hardware: mouses, teclados e impressoras especiais; acionadores e dispositivos especiais; monitor tátil; teclados de conceitos; vocalizadores; colmeia. Recursos em software: simuladores de mouses e teclados; teclados virtuais; leitores e ampliadores de tela; áudio livros; livros digitais. TA no atendimento a DV, DF, TA como apoio à interação em AVA, na sala regular de ensino e na sala de AE.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Brasília: MEC/SEESP, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17009&Itemid=913.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação a Distância. **Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado: deficiência física**. Brasília: MEC/SEESP/SEED, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_df.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação a Distância. **Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado: deficiência Intelectual**. Brasília: MEC/SEESP/ SEED, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. Secretaria de Educação a Distância. **Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado: deficiência visual**. Brasília: MEC/SEESP/SEED, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência física/neuromotora**. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Bibliografia complementar

BERSCH, R. Tecnologia assistiva e educação inclusiva. In: **Ensaio Pedagógicos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006. p. 89-94.

DOMINGUES, C. A. et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: os alunos com deficiência visual. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

GOMES, A. L. L. V.; POULIN, J.; FIGUEIREDO, R. V. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

RODRIGUES, D. (Org). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

GESTÃO EDUCACIONAL - 33h

A escola como instituição, sua constituição histórica, sujeitos e Organização; suas relações de influência face à política educacional e o entorno social. Paradigmas da gestão educacional e a constituição da escola contemporânea: trajetória e necessidades na perspectiva da democratização educacional.

Bibliografia Básica

COLOMBO, S. S. **Gestão educacional**: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Qualidade de ensino**: a contribuição dos pais. São paulo: Xamã, 3.ed. São Paulo: Ática, 2005

Bibliografia complementar

ACÚRCIO, M. R. B. (coord). **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

HORA, D. L. da. **Gestão Educacional Democrática**. São Paulo: Alínea, 2007.

MARTINS, M. A. P. **Gestão Educacional?** planejamento estratégico e marketing. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MUNHOZ, C. E.; SANTOS, L. D. dos. (org.) **Gestão Educacional**: comportamentos e estratégias. São Paulo: Baraúna, 2014.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B; ALONSO, M. **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

ANÁLISE DO DISCURSO DO OUVINTE (LABORATÓRIO DE ANÁLISE) – 33h

Introdução e bases teóricas da Análise do Discurso (AD). Linguística de texto e análise do discurso. O discurso. Textualidade e discursividade. Condições de produção e Interdiscurso. Esquecimentos. Paráfrase e Polissemia. Relações de Força e Relações de sentido. Antecipações, Esquecimentos e Formações imaginárias. Formação discursiva. Ideologia e sujeito. Metáfora, paráfrase e efeitos de

sentido. História e memória discursiva. Heterogeneidade. Enunciação, Pragmática, Argumentação e Discurso. O corpus em AD. Práticas de AD.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. 13 e.

SARFATI, G. **Princípios da análise do discurso**. São Paulo: Ática, 2010.

VOESE, I. **Análise do discurso e o ensino de língua**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008. 2 e.

INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. São Paulo: Sagra Luzzatto, 1999.

NASCIMENTO, L. do. **Análise do discurso**. São Paulo: APPRIS, 2011

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

ANÁLISE DO DISCURSO DO SURDO (LABORATÓRIO DE ANÁLISE) – 33h

Introdução e bases teóricas da Análise do Discurso (AD). Linguística de texto e análise do discurso. O discurso. Textualidade e discursividade. Condições de produção e Interdiscurso. Esquecimentos. Paráfrase e Polissemia. Relações de Força e Relações de sentido. Antecipações, Esquecimentos e Formações imaginárias. Formação discursiva. Ideologia e sujeito. Metáfora, paráfrase e efeitos de sentido. História e memória discursiva. Heterogeneidade. Enunciação, Pragmática, Argumentação e Discurso. O corpus em AD. Práticas de AD.

Metodologia: exposição oral, aulas práticas.

Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005. 13 e.

SARFATI, G. **Princípios da análise do discurso**. São Paulo: Ática, 2010.

VOESE, I. **Análise do discurso e o ensino de língua**. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2008. 2 e.

INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. **Os múltiplos territórios da análise do discurso**. São Paulo: Sagra Luzzatto, 1999.

NASCIMENTO, L. do. **Análise do discurso**. São Paulo: APPRIS, 2011

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

OBS. Os acadêmicos irão escolher uma das optativas por meio de voto, desde que a IES tenha professores para ministrar as disciplinas a serem ofertadas. A Disciplina que tiver mais votos será a ofertada. Serão Ofertadas: Inglês; Espanhol; Língua Latina; Literatura Infanto-juvenil; Análise Semiótica; Educação e Cinema; ALS - American Sign Language; Laboratório de Tradução e Interpretação (para ouvintes); Didática Surda - Planejamento e Organização.

INGLÊS - 33h

Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever) a partir de um enfoque do uso da Língua Inglesa no contexto social, bem como aplicação estratégicas específicas que levem ao nível inicial de compreensão de textos acadêmicos e estruturas básicas da Língua Inglesa. Classes semânticas, verbos e seus devidos tempos, pronomes e formas de tratamento.

Metodologia de Ensino: exposição oral, aulas práticas.

Critérios de Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas, provas.

Bibliografia Básica

OXFORD. **Dicionário Oxford Escolar:** para estudantes brasileiros de Inglês Ed. Oxford, 2009.

IZIDORO, M. **Gramática comparativa – 100% inglês 100% português**. São Paulo: Campus, 2003.

MARTINEZ, Ron. **Como escrever tudo em inglês**. São Paulo: Ed. Campus, 2002.

Bibliografia complementar:

JACOBS, M. **Como melhorar ainda mais seu Inglês**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MARTINEZ, R.; SCHUMACHER, C. **Como dizer tudo em inglês nos negócios**. São Paulo: Campus, 2003.

OLIVEIRA, R. A. de. **280 erros comuns na tradução da língua inglesa**. São Paulo: Edicta, 2004.

SCHUMACHER, C.; WHITE, P. de L.; ZANETTINI, M. **Guia de pronúncia do Inglês para brasileiros**. São Paulo: Campus, 2002.

THOMSON, A. J. **A Practical English Grammar**. Oxford, 0.

ESPAÑHOL - 33h

Introdução ao estudo da língua espanhola. Noções básicas de língua espanhola, conversação, compreensão oral e escrita, produção de textos em espanhol voltados à área educacional. Recepção e produção de Língua Espanhola a nível elementar. Prática da língua espanhola a nível elementar.

Metodologia de Ensino: exposição oral, aulas práticas

CrITÉrios de Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia básica

ARTÈS, J. S.; MAZA, J. S. **Curso de Lectura conversación y redacción**. Madrid: SGEL, 2002. nivel elemental.

BERLITZ, C. **Espanhol Passo a Passo**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COIMBRA, M. de L. R. **Gramática practica de español**: gramática y ejercicios de aplicación: lecturas y textos. 4 ed. São Paulo: Nobel, 2006.

Español + fácil par escrever/ tradução Larousse. São Paulo: Larousse do Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar

ALVES, A. M.; MELLO, A.. **Mucho: español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRUNO, F. A. T. C; MENDOZA, M. A.. **Hacia el español**: curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2004

HERMOSO, A G.; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. S. **Curso Práctico de gramática de español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2003.

HERMOSO, A G.; J.R; ALFARO, M. S. **Curso Práctico**: Español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2003. Cuaderno de ejercicio -nivel1.

LINGUA LATINA - 33h

Investigação acerca das origens latinas da língua portuguesa e estudo das principais declinações no idioma : 1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a declinações. Voz ativa, Pronome possessivo e interrogativo: sintaxe da oração independente; Radicais de nomes latinos no vocabulário da Língua Portuguesa, de acordo com a formação erudita e a vernácula do português. Origem latina de afixos e sufixos da língua portuguesa. Características da língua latina: a) Gênero e número; d) Categorias gramaticais; c) A ordem das palavras; d) As declinações do latim.

Metodologia de Ensino: exposição oral, aulas práticas

CrITÉrios de Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

- GARCIA, J. M. **Introdução à teoria e prática do Latim**. Brasília: Editora da UnB, 1993.
 _____; OTTONI DE CASTRO, J. A. R. **Dicionário Gramatical de Latim (nível básico)**.
 Brasília: Editora da UnB/Edit. Plano, 2003.
- RONAI, P. **Curso básico de latim Gradus primus**. 18 ed., São Paulo: Cultrix, 2006.
 _____. **Curso básico de latim Gradus secundus**. São Paulo: Cultrix, 1993.

Bibliografia Complementar

- COMBA, J. **Programa de latim – Introdução aos clássicos latinos**. V.2, 6 ed., São Paulo: Salesiano, 2003.
- FARIA, E. **Dicionário latino-português**. Belo Horizonte: Livraria Garnier, 2003.
- FERREIRA, A. G. **Dicionário de Latim-Português**. Porto: Editora Porto Ltda., 1983.
- SARAIVA, F.R. **Dicionário latino português**. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.
- STOCK, L. **Gramática de latim**. Barcarena: Presença, 2000.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL - 33h

Concepções e funções da literatura. Origem da literatura infantil. Relação literatura infantil e instituição escolar. Características e funções dos gêneros literários. A ideologia dos contos de fada. Desenvolvimento expressivo e crítico do leitor. O professor contador de histórias. Literatura Infanto-Juvenil como prática pedagógica. Trabalho e exploração de diferentes materiais.

Metodologia de Ensino: exposição oral, aulas práticas

Crêterios de Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica:

- CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- FARIA, M.A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- MARTINS, G. (org). **Literatura infantil e juvenil na prática docente**. Curitiba: Ao Livro Técnico. 2010.

Bibliografia Complementar

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2002.
- ALBERGARIA, L. de. **Do folhetim à literatura infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1996.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 39.ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

RESENDE, M. V. **Literatura infantil e juvenil**: vivências de leitura e expressão criadora. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.peda
 ZILBERMAN, R **A literatura infantil na escola**.11.ed. São Paulo: Global, 2003.

ANÁLISE SEMIÓTICA - 33h

Processos e modelos de comunicação. Processos de Significação. Análise da imagem. estudos de sistemas de signos. Semiótica dos meios audiovisuais. Perspectivas em análise visual.

Metodologia de Ensino: exposição oral, aulas práticas

Critérios de Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

CARDOSO, J. B. F. **A semiótica do cenário televisivo**. São Paulo: Annablume/FEPEESP/USCS, 2008.
 PIGNATARI, D. **Semiótica & Literatura**. Cotia - SP: Atêlie, 2004.
 TATIT, L. **Análise Semiótica**: através das letras. São Paulo: Ateliê, 2001.

Bibliografia Complementar

LIMEIRA, E. de A. **A comunicação gestual**: análise semiótica de danças folclóricas nordestinas. Rio de Janeiro: Rio, 1977.
 PIETROFORTE, A. V. S. **Tópicos de semiótica**: modelos teóricos e aplicações. São Paulo: Annablume, 2008.
 PINO, D. del. **Semiótica**: olhares. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
 SOUZA, L. S. de. **Televisão e cultura**: análise semiótica da ficção seriada. Salvador - BA: Fundação Cultural do Estado, 2003.

EDUCAÇÃO E CINEMA - 33h

O surgimento do Cinema. O cinema e a educação. As possibilidades educacionais por meio do cinema. O Cinema, a política, a estética e a criticidade. O cinema e a infância. Cinemateca e escola. Iniciativas de cinema e educação inovadora. Criação de curta-metragem.

Metodologia de Ensino: exposição oral, aulas práticas

Critérios de Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, I. **Cinema**: o mundo em movimento. São Paulo: Scipione, 1995.
 MOCELLIN, R. **O cinema e o ensino da História**. Curitiba: Nova Didática, 2002.

RAMOS, J. M. O. **Cinema, televisão e publicidade**: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980. São Paulo: Annablume, 2004.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, M.; MASCARELLO, F. (org.) **Cinema mundial contemporâneo**. Campinas - SP: Papyrus, 2008.

SADEK, J. R. **Telenovela**: um olhar do cinema. São Paulo: Summus, 2008.

SIMIS, A. **Estado e Cinema no Brasil**. São Paulo: Annablume, 1996.

ASL - AMERICAN SIGN LANGUAGE - 33h

Noções da American Sign Language. Vocabulário em ASL. Similaridades entre ASL e Libras.

Metodologia de Ensino: exposição oral, aulas práticas

CrITÉrios de Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

DUKE, I. **The Everything Sign Language Book**: American Sign Language made Easy. Avon, U.S.A.: Karen Cooper, 2009.

VALLI, C.; LUCAS, C. **Linguistics of American Sign Language**: an introduction. Washington, DC: Gallaudet University, 2000.

Bibliografia Complementar

STEMBERG, M. L. **American Sign Language Dictionary - Flexi**. HarperCollins, 1998.

LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO (para ouvintes) - 33h

Atividades de tradução/interpretação da Libras para o Português e vice-versa em diversos contextos e temáticas. A atuação do TILS - Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais. A Ética profissional. Produção de vídeos sinalizados e oralizados. Edição de vídeos.

Metodologia de Ensino: exposição oral, aulas práticas

CrITÉrios de Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

PAZ, J. F. da. **Tradução e Interpretação**: o intérprete de sinais na prática educativa. São Paulo: AgBook, 2013.

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. **Intérprete de Libras**. Curitiba: IESDE BRasil S.A., 2012.

MACHADO, C. de A. **O papel da tradução na transmissão da ciência: o caso do Tetrabiblos de Ptolomeu**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

Bibliografia Complementar

CESAR, A. C. **Crítica e Tradução**. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

BERGMANN, J. C. F. **Teoria e prática da tradução**. Curitiba: IBPEX, 2008.

DIDÁTICA SURDA - PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO - 33h

Didática: suas relações, seus pressupostos. A Didática nas diferentes correntes pedagógicas. A didática voltada à cultura surda. As diferenças sócio culturais. Educação Bilíngue. A didática surda e o espaço de sala de aula. Planejamento. Avaliação. Interdisciplinaridade.

Metodologia de Ensino: exposição oral, aulas práticas

Critérios de Avaliação: trabalhos práticos, seminários, pesquisas e provas.

Bibliografia Básica

COSTA, J. P. B. C. **A Educação do Surdo Ontem e Hoje: Posição Sujeito e Identidade**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010.

LIBÂNIO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.

URBAN, A. C. **Didática: Organização do Trabalho Pedagógico**. Curitiba: IESDE, 2011.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, J. R. A. **Didática do ensino superior**. Curitiba: IESDE, 2011.

GOLDFELD, M. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7ª Edição. São Paulo: Plexus, 2002.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a Aquisição da Linguagem**. São Paulo: Artmed, 1997.

SLOMSKI, V. G. **Educação Bilíngue para Surdos: Concepções e Implicações Práticas**. Curitiba: Juará, 2010.

VALENTINI, C. B.; BISOL, C. A. **Inclusão no Ensino Superior: Especialidades da Prática Docente Com Estudantes Surdos**. Rio Grande do Sul: Educs, 2012.

3. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado constitui disciplina obrigatória para o Curso de Licenciatura em Letras – Português/Libras, nas suas duas habilitações. Abrange 700 (setecentas) horas, sendo 400 (quatrocentas) horas para a Licenciatura Língua Portuguesa e suas literaturas, e 300 (trezentas) horas para a Licenciatura em Libras e suas literaturas. Deve ser realizado em reais situações de trabalho, em Unidades Escolares do Sistema de Ensino, sob a supervisão de um profissional – professor – experiente no processo ensinoaprendizagem na Escola Básica, do supervisor/orientador de estágio - professor da IES, e da Coordenação do Curso.

3.1 OBJETIVOS

O estágio supervisionado tem o objetivo geral de integrar atividades curriculares obrigatórias de tratamento da *práxis*, visando ao aprimoramento da aprendizagem, profissionalização e crescimento intelectual do acadêmico, por meio dos seguintes objetivos específicos:

- Instrumentalizar o acadêmico para que se qualifique à inserção no mundo do trabalho.
- Possibilitar ao professor em formação a reflexão sobre o cotidiano escolar, a análise dos pressupostos teóricos estudados e sua prática, a fim de que possa assumir posicionamento crítico aliado à competência técnica e compromisso político do seu papel na sociedade.
- Propiciar vivências para a aquisição de habilidades na operacionalização de saberes teórico-metodológicos, na elaboração, organização e avaliação de projetos pedagógicos alternativos.

3.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Estágio Supervisionado do Curso de Letras obedece às determinações legais. Está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 12736/2013), Parecer CNE/CP 9/2001 e respectiva Resolução e outras recomendações do CNE, bem como à Resolução CNE/CP nº 2/fev/2002. O Estágio Supervisionado deve acontecer dentro de uma relação constante entre estagiário e seu supervisor, um profissional experiente que dê ao graduando a certeza e a segurança no exercício de suas funções futuras, junto a aprendizes do Ensino Fundamental e Médio, dentro das habilitações de sua graduação.

3.3 COMPETÊNCIAS DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

A supervisão do Estágio distribui-se entre os professores da IES, da seguinte forma: 01 professor supervisor/orientador para a habilitação Português/Literatura; 01 professor supervisor/orientador para a habilitação Libras/Literatura.

As atribuições da Supervisão/Orientação de estágio supervisionado são:

- a) Orientar os alunos e escolas sobre o conteúdo e normas legais de estágio, por meio de tarefas específicas do campo de atuação profissional;
- b) Esclarecer sobre a importância do estágio no enriquecimento profissional e do currículo;
- c) Definir junto às escolas/instituições horário e duração de estágio;
- d) Acompanhar/avaliar o estágio nos termos da lei e da prática pedagógica, promovendo a integração acadêmica entre a IES e a comunidade;
- e) Acompanhar periodicamente grupo de estagiários para estudos, planejamento, orientação e avaliação do processo de estágio;
- f) Revisar os documentos escritos de forma a reforçar aspectos positivos e corrigir possíveis erros de registro.

3.4 COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO

Compete ao estagiário, no cumprimento da obrigatoriedade desta disciplina curricular:

- a) Solicitar a Carta de Apresentação de Estagiário na Coordenação de Curso da IES;
- b) Apresentar-se à Unidade Escolar selecionada para o estágio, com a carta de apresentação, solicitar e obter a carta de aceitação de seu estágio à direção da escola e entregar esse documento ao Professor Orientador/Supervisor do estágio;
- c) Participar das atividades acadêmicas e/ou do campo programadas para o estágio;
- d) Solicitar autorização ao professor orientador/supervisor para efetuar qualquer alteração ou troca durante o estágio;
- e) Realizar autoavaliação do processo de aprendizagens em cada estágio curricular;
- f) Cumprir, com eficiência, as tarefas que lhe sejam referentes, dentro do espírito de equipe.
- g) Representar, condignamente, a Instituição junto aos órgãos conveniados;
- h) Respeitar as regras e as normas regimentais e disciplinares estabelecidas no local de estágio;
- i) Comparecer, assídua e pontualmente, ao estágio, respeitando o planejamento elaborado;
- j) Zelar pela conservação dos materiais, instalações ou equipamentos, nos espaços onde se desenvolvem os Estágios Supervisionados;
- k) Registrar por escrito quaisquer problemas relevantes constatados no decorrer do estágio e notificar a coordenação;
- l) Replanejar e executar nova etapa de atividades dos Estágios Supervisionados caso não sejam atingidos os objetivos de cada fase;
- m) Elaborar, com o Professor-Orientador, uma pasta contendo as atividades comprovadas realizadas no período de estágio e um relatório final.

3.5 CAMPOS DE ATUAÇÃO

Constituem campos de observação nas instituições públicas e privadas, nas séries do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Poderão se constituir como campo de trabalho das atividades projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, desde que estejam devidamente enquadrados nos regulamentos da IES.

3.6 REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO E CARGA HORÁRIA

O estágio supervisionado divide-se em quatro etapas: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e ESTÁGIO SUPERVISIONADO II, referente à língua materna - Português para ouvintes e Libras para surdos. As etapas de ESTÁGIO SUPERVISIONADO III e ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV, referente à segunda língua - Português para surdos e Libras para ouvintes. Cada etapa apresenta uma programação específica a ser cumprida sequencialmente.

A primeira etapa, **Estágio Supervisionado I**, ocorre no 4º período do Curso e consiste em atividades supervisionadas de iniciação profissional de observação, participação, regência e/ou projetos de Língua Portuguesa/Literatura para acadêmicos ouvintes; e atividades supervisionadas de iniciação profissional de observação, participação, regência e/ou projetos de Língua Brasileira de Sinais/Literatura para acadêmicos surdos, ambos em turmas do Ensino Fundamental II.

A segunda etapa constitui o **Estágio Supervisionado II**, que deve ser realizado no 5º. Período e consiste em atividades supervisionadas de iniciação profissional de observação, participação, regência e/ou projetos de Língua Portuguesa/Literatura para acadêmicos ouvintes; e consiste em atividades supervisionadas de iniciação profissional de observação, participação, regência e/ou projetos de Língua Brasileira de Sinais/Literatura para acadêmicos surdos, ambos em turmas do Ensino Médio.

A terceira etapa, **Estágio Supervisionado III**, deve ser realizada no 6º período e consiste em atividades supervisionadas de iniciação profissional de observação, participação, regência e/ou projetos de Língua Portuguesa/Literatura para acadêmicos surdos; e atividades supervisionadas de iniciação profissional de observação, participação, regência e/ou projetos de Língua Brasileira de Sinais/Literatura para acadêmicos ouvintes, ambos em turmas do Ensino Fundamental II.

A quarta etapa constitui o **Estágio Supervisionado IV**, que deve ser realizado no 7º período e consiste em atividades supervisionadas de iniciação profissional de observação, participação, regência e/ou projetos de Língua Portuguesa/Literatura para acadêmicos surdos; e consiste em atividades supervisionadas de iniciação profissional de observação, participação, regência e/ou projetos de Língua Brasileira de Sinais/Literatura para acadêmicos ouvintes, ambos em turmas do Ensino Médio.

3.6.1 Programação do Estágio Supervisionado I

O estágio supervisionado I totalizará 200 (duzentas) horas de atividades e observação em escola de Ensino Fundamental. Essas atividades visam proporcionar ao acadêmico condições de vivenciar a estrutura e o funcionamento da escola básica, o papel e especificidades dos agentes escolares, assim como analisar a legislação e as regras e normas que norteiam a unidade escolar. As atividades previstas incluem:

I. Orientações gerais do estágio em encontros semanais com a supervisão/orientação do estágio: 80h.

II. Observação da estrutura organizacional, administrativa e pedagógica da escola campo: 40h. Atividades a serem observadas e relatadas:

- a) Caracterização da escola: dados históricos da sua criação, mantenedora, nível de atuação, localização, número de alunos, aspectos materiais;
- b) Apreciação acerca das condições dos móveis e utensílios e das instalações físicas;
- c) Apreciação das condições e uso da Biblioteca, Laboratórios; Cantina, Sanitários, quadras e áreas de convivência;
- d) Atuação do pessoal docente, pedagógico e administrativo;
- e) Serviços prestados à clientela;
- f) Critério de seleção de aluno;
- g) Relações da escola com a comunidade.

III. Regência de Língua Portuguesa/Literatura (ouvintes) ou Libras/Literatura (surdos) no Ensino Fundamental: 80h.

Todas as atividades de que participe nesta etapa deverão ser relatadas em fichas próprias, com o parecer e o visto do Professor Supervisor na Escola e devido visto da Supervisão na IES. A assistência deverá distribuir-se em aulas de Línguas, aulas de interpretação de textos, de produção de textos, atividades extraclasse, participação em Conselhos de Classe e análise de Projetos Pedagógicos.

3.6.2 Programação do Estágio Supervisionado II

No Estágio Supervisionado II, o estagiário deverá cumprir uma carga horária mínima de 200 (duzentas) horas em Língua Portuguesa/Literatura (ouvintes) ou Libras/Literatura (surdos) no Ensino Médio. Em princípio as aulas deverão diversificar-se em: Análise Linguística, Literatura, Interpretação de Textos, Leitura, Estudo Dirigido e outras atividades promovidas pela Unidade Escolar.

Antes da regência, o estagiário cumprirá assistência às aulas e auxiliará a professora regente da(s) turmas, suas atividades deverão distribuir-se em aulas de Línguas, aulas de interpretação de textos, de produção de textos, podendo incluir Projetos Pedagógicos na Unidade Escolar em que atuará em regência de turmas, na seguinte disposição:

I - Orientações gerais do estágio em encontros semanais com a supervisão/orientação do estágio: 80h.

II - Elaboração do Projeto de Estágio e do material didático a ser empregado na regência: 40h.

III - Participação como auxiliar de professor regente (20h)

IV - Regência de turma do Ensino Médio (mínimo de 60h)

Todas as atividades aqui previstas são acompanhadas por profissional designado pela escola e pela IES relatadas e atestadas em fichas próprias e relatórios para avaliação final de estágio.

3.6.3 Programação do Estágio Supervisionado III e IV

No Estágio Supervisionado III, o estagiário deverá cumprir uma carga horária mínima de 150 (cento e cinquenta) horas em Língua de Sinais/Literatura (ouvintes) ou Português/Literatura (surdos) no Ensino Fundamental e no Estágio Supervisionado IV, 150 (cento e cinquenta) horas em Língua de Sinais/Literatura (ouvintes) ou Português/Literatura (surdos) no Ensino Médio. Em princípio as aulas deverão diversificar-se em: Análise Linguística, Literatura e Estudo Dirigido através de projetos e/ou oficinas. As atividades previstas estão distribuídas em cada semestre:

- I. Orientações gerais do estágio em encontros semanais com a supervisão/orientação do estágio: 22h.
- II. Observação da disciplina de Libras nas IES da região: 08h.
- III. Elaboração do Projeto de Estágio: 20h.
- IV. Elaboração de material didático em Libras: 40h
- V. Execução do projeto ou oficina: 60h

O Estágio de regência em Libras pode ser realizado sob a forma de PROJETOS e OFICINAS. Todas as atividades aqui previstas são acompanhadas por profissional designado pela Escola e pela IES e relatadas, atestadas em Fichas próprias de Relatório para a avaliação final do Estágio.

3.7 AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua e se realizará durante e no final de cada etapa, constando de autoavaliação, avaliação pelo professor-orientador e pela instituição em que foi realizado o estágio, documentadas por meio de fichas: carta de apresentação do estagiário pela IES, carta de aceitação do estagiário pela instituição de ensino básico, controle de frequência do estagiário, declaração de cumprimento satisfatório do estágio pela escola. Serão considerados aspectos qualitativos e quantitativos das atividades realizadas pelos estagiários tanto no interior da Faculdade, quanto nos locais de estágio.

O estágio deve ser devidamente comprovado pelo relatório de estágio supervisionado entregue à supervisão/orientação e a coordenação dentro dos padrões estabelecidos e com todos os anexos determinados (carta de apresentação do estagiário à escola pela IES; carta de aceitação do estagiário pela escola, registro de frequência do estagiário e declaração de finalização de estágio satisfatório pela escola). Sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado nos Estágios Supervisionados.

A reprovação por frequência ou por insuficiência no aproveitamento implica a repetição da referida fase do Estágio Supervisionado. Não caberá, nas disciplinas de Estágios Supervisionados, exame final previsto para as demais disciplinas. A reprovação do aluno, por descumprimento do prazo de entrega do relatório de estágio ou por não tê-lo cumprido, implica a obrigatoriedade de cursá-lo no ano seguinte.

Após o cumprimento de cada uma das Etapas aqui projetadas, o estagiário apresenta os seus relatórios parciais que são arquivados pela IES e disponibilizados para consulta posterior, se necessário. A Supervisão confere grau/avaliação de 0 (zero) a 10,0(dez) ao Estagiário. Este grau não pode ser inferior a 7,0 (sete), pois será considerado cumprido o estágio em que o aluno obtiver grau igual ou maior que 7,0 (sete). A ocorrência de grau inferior a 7,0 resultará na obrigatoriedade de se repetir toda a etapa em questão.

O desligamento do estagiário ocorrerá nos seguintes casos: a pedido do estagiário; pela interrupção do Curso na Instituição de Ensino Superior; pelo não comparecimento do estagiário, sem motivo justificado, em 25% da duração estipulada para o estágio; pelo descumprimento das normas estabelecidas.

3.8 ISENÇÃO DE HORAS DE ESTÁGIO

Poderão ser dispensados de até 20% de horas de estágio, os alunos que exerceram durante seu período de curso ou estiverem exercendo a prática docente e que, por meio de declaração emitida pela unidade escolar, possam comprovar o mínimo de 200 horas de exercício da docência na educação básica, condizente com a área de atuação no estágio e/ou na educação de jovens e adultos – EJA. A declaração deve ser documento original, em papel timbrado, com assinatura e carimbo da Direção do estabelecimento de ensino ou seu representante legal.

3.9 RELATÓRIO DE ESTÁGIO

O Relatório de Estágio é um documento individual, que registra todas as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado.

Após a finalização de cada etapa – Estágio Supervisionado I, II, III e IV – deverá ser apresentado um relatório final, em conformidade com as atividades da programação da etapa, e com as orientações do professor orientador/supervisor do estágio.

A apresentação do relatório segue as normas de elaboração de Trabalhos Acadêmicos da IES, que podem ser consultadas na página virtual da instituição, no endereço eletrônico: <http://www.iessa.edu.br>

3.10 RELATÓRIO FINAL DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR

O relatório é um documento que visa apresentar a descrição do local onde foi realizado o estágio, o período de duração e as atividades desenvolvidas pelo estagiário. O relatório de estágio compreende: elementos pré-textuais [capa; agradecimentos (opcional); sumário]; textuais [introdução, apresentação do campo de estágio, síntese da carga horária semanal; relatório descritivo; conclusão]; pós-textuais [referências; (apêndices e anexos são opcionais)].

3.10.1 Elementos Pré-textuais

Considera-se como elementos pré-textuais: capa; agradecimentos (opcional) e o sumário.

Capa: conforme as orientações da IESSA e ABNT;

Agradecimentos: O agradecimento pode ser dirigido ao campo de estágio pela oportunidade e ao supervisor/técnico que contribuiu de maneira relevante ao estágio. É um elemento opcional.

Sumário: apresenta a enumeração das divisões e seções (capítulos) presentes no relatório, na mesma ordem e grafia que aparece no corpo do trabalho e com a respectiva indicação de página.

3.10.2 Elementos Textuais

Os elementos que compõem a parte textual do relatório são: introdução; apresentação da escola; relatório descritivo; conclusão.

Introdução: A parte introdutória abre o relatório propriamente dito, devendo ser consideradas sucintamente as seguintes informações: a) importância do estágio para a formação profissional; b) delimitação do estágio realizado, no tempo e espaço, ou seja, informar pontualmente onde o estágio foi realizado e o período utilizado; c) apresentação dos objetivos traçados pelo aluno para o seu estágio.

Apresentação do campo de estágio: Deverá conter um breve relato da escola.

Relatório Descritivo: As atividades desenvolvidas no campo de estágio deverão ser redigidas em forma de texto e para melhor organização das informações, pode-se subdividir o texto em subseções. O acadêmico-estagiário descreverá as atividades desenvolvidas durante o estágio, fundamentando-as com os referenciais teóricos pesquisados. Ao fazer uso de informações contidas em livros, revistas, sites, etc., deverá citar a fonte (AUTORIA, data) e apresentar a referência completa do material na lista de referências constante no final do relatório.

Faz parte do estágio curricular agregar “valores” – conhecimentos que vão além da técnica, como: aspectos pedagógicos, filosofia da escola, relacionamento com a comunidade, aspectos éticos. Enfim, o estagiário deverá aproveitar a oportunidade para observar a “o cotidiano da escola”.

Conclusão: Descrever sobre a importância do estágio realizado para a sua formação, as dificuldades encontradas na realização do estágio e finalizar com comentários, apresentando sugestões se achar necessário. Ao final da página deverá constar a assinatura do acadêmico-estagiário.

3.10.3 Elementos Pós-textuais

Considera-se como elementos pós-textuais: referências, apêndices e anexos.

Referências: Todas as fontes de informação utilizadas na elaboração do relatório devem ser arroladas alfabeticamente em uma lista, digitadas em espaço simples. Fazer a referência de uma obra significa reunir um conjunto de dados (tais como autoria, título, editora, local e ano de publicação) sobre o documento, que permita identificá-lo de forma única.

Essa descrição deve ser elaborada seguindo a normalização nacional produzida pela ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas e as normas da IESSA.

Apêndices: Todos os documentos elaborados pelo autor e que servem para complementar as informações fornecidas no corpo do trabalho podem ser colocados em apêndices.

Anexos: Todos os documentos não elaborados pelo autor, mas que servem de fundamentação, comprovação e ilustração podem ser colocados em anexo.

3.11 OBSERVAÇÕES FINAIS

Não serão aceitos documentos com rasuras. O estágio supervisionado será considerado cumprido, quando, além da comprovação de número de horas, as atividades, no seu conjunto, puderem ser consideradas, no mínimo satisfatórias em relação aos objetivos pretendidos para a formação do futuro licenciado. Evitar o extravio da ficha de controle, porque tal justificativa não será aceita.

Os relatórios de estágio devem ser assinados pelo estagiário. Os estágios ou atividades realizadas antes do 4º Período do Curso não serão considerados para efeito das 700 horas de estágio supervisionado da licenciatura. Os casos omissos serão estudados pela Supervisão do Estágio, Núcleo Docente Estruturante e Direção da Faculdade, se necessário, considerando a legislação vigente.

4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão é a implementação do plano de pesquisa da prática pedagógica. É um trabalho acadêmico/científico e, como tal, deve obedecer às normas técnicas da ABNT.

4.1 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

I – MODALIDADES E OBJETIVOS

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade Disciplinar as atividades relacionadas com o TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO do currículo do CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-LIBRAS, da Faculdade Sant'Ana, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO consiste em relatório de pesquisa individual ou em dupla, orientado sob a forma de uma MONOGRAFIA, ARTIGO CIENTÍFICO ou UNIDADE DIDÁTICA em qualquer área do conhecimento da educação, no âmbito do CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-LIBRAS.

Parágrafo único: As linhas de pesquisa da IES para o curso de Letras Português-Libras são: Formação de Professores, Ensino e Aprendizagem de Língua Materna e Estrangeira; Práticas Linguísticas e Literárias; Letramento - Leitura e Escrita; Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas; Psicolinguística e Sociolinguística.

Art. 3º. Os objetivos gerais do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO são os de propiciar aos alunos do curso a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da Educação.

Parágrafo único. O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de tempo específico dos Professores à atividade de Orientação, na forma prevista nas normas internas.

II – ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4°. A unidade do Trabalho de Conclusão de Curso, que integra o núcleo de pesquisa, estágio e prática pedagógica, é dirigida por um Coordenador, responsável pelos trabalhos e pesquisas.

Art. 5°. Ao Coordenador do TCC compete:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao trabalho de conclusão de curso;

II - atender aos alunos matriculados na disciplina atinente ao trabalho de conclusão de curso;

III - proporcionar, com a ajuda dos Professores das disciplinas do curso, orientação básica aos alunos em fase de iniciação do projeto do TCC, bem como o auxílio e a orientação direta pelo professor da disciplina de Ciência e Pesquisa.

IV - elaborar e encaminhar aos Professores Orientadores as fichas de registro e avaliação (anexo) das atividades atinentes ao trabalho de conclusão do curso;

V - convocar, sempre que necessária reunião com os Professores Orientadores e alunos matriculados na disciplina atinente;

VI - indicar Professores Orientadores conforme a linha de pesquisa a qual o docente esta inscrito;

VII - manter, na secretaria da Coordenação do curso, arquivo atualizado com os projetos em desenvolvimento;

VIII - providenciar o encaminhamento à biblioteca central de cópias dos TCC aprovados;

IX - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

X – analisar, em grau de recurso, as decisões dos Professores Orientadores;

III - DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 6°. O trabalho de conclusão de curso é desenvolvido sob a orientação de um Professor do curso, com titulação mínima de Especialista.

Art. 7°. Cabe ao aluno escolher o Professor Orientador, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração as linhas de pesquisa ao qual o docente está inscrito.

§ 1°. Ao assinar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso o Professor está aceitando a sua orientação;

§ 2°. Pode o aluno contar com a colaboração de outro professor do curso, ou de profissional que não faça parte do Corpo Docente da IES, atuando como co-Orientador, desde que obtenha a aprovação de seu Orientador.

§ 3º. O nome do co-Orientador deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Parágrafo único. Na escolha do Professor Orientador, deve-se levar em consideração, a linha de pesquisa de interesse dos Professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles, sendo que não deverá ultrapassar o número de 5 (cinco) projetos por professor orientador.

Art. 9º. A carga horária semanal, de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, para fins do cômputo da carga didática do docente obedece às normas específicas em vigor.

Art. 10. A substituição de Orientador só é permitida quando outro Docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do Professor substituído.

Art. 11. O Professor Orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do curso;

II - atender seus orientandos, em horário previamente fixado;

III - entregar à Coordenadoria, semestralmente, as fichas de frequência e avaliação devidamente preenchidas e assinadas;

IV - analisar e avaliar os relatórios parciais mensais que lhes forem entregues pelos orientandos;

V- cumprir e fazer cumprir este REGULAMENTO.

Art. 12. A responsabilidade pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é integralmente do aluno, o que não exime o Professor Orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste REGULAMENTO, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento do disposto neste REGULAMENTO autoriza o Professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador do curso.

IV - DOS ALUNOS

Art. 13. Considera-se aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, aquele regularmente matriculado na disciplina respectiva, pertencente ao currículo do curso.

Art. 14. O aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – Ter frequentado a Disciplina de Ciência e Pesquisa;

II - Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador e/ou pelo seu Orientador;

III - manter contatos no mínimo quinzenais com o Professor Orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

IV - cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do trabalho de conclusão do curso;

V - entregar ao Orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas;

VI - elaborar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu Orientador;

VII - entregar ao Orientador, ao findar disciplina respectiva, três cópias de sua primeira versão do trabalho de conclusão do curso, ou o trabalho definitivo, devidamente assinadas pelo Orientador;

VIII - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar o trabalho de conclusão de curso; e

IX - cumprir e fazer cumprir este regulamento.

V - DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 15. O aluno deve elaborar seu projeto de acordo com este REGULAMENTO e com as recomendações do seu Professor Orientador.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis.

Art. 16. A estrutura do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de:

I – Tema

II – Linha de Pesquisa

III- Introdução (apresentação tema, delimitação do problema)

IV Justificativa;

V – Objetivos (geral e específico);

VI - Materiais e Métodos;

VII – Revisão de Literatura;

VIII – Cronograma Previsto;

IX – Referência bibliográfica.

Art. 17. O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entregue ao Coordenador, a fim de arquivo, com no máximo 15 (quinze) dias após o início do período regular de matrícula.

§ 1º. O projeto reprovado pelo orientador deve ser devolvido ao aluno no prazo de 5 (cinco) dias, para que seja reformulado ou refeito e possa ser entregue novamente.

§ 2º. Sendo o projeto novamente reprovado, o aluno terá sua matrícula cancelada na disciplina de TCC.

§ 3º. Aprovado o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, um exemplar é arquivado na Coordenadoria.

Art. 18. Aprovado o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I - ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias, contados da data de início do período letivo;

II - haver a aprovação do Professor Orientador;

III - existir a concordância do Professor Orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo; e

IV - haver a aprovação do Coordenador.

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do Orientador.

VI - DOS RELATÓRIOS PARCIAIS

Art. 19. Os relatórios mensais parciais sobre o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso devem conter informações detalhadas acerca da pesquisa e estudos realizados no período respectivo, na forma definida pelo professor orientador, sendo-lhe entregues até o 5º (quinto) dia útil de cada mês à Coordenação de Monografia.

VII – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 20. O Trabalho de Conclusão de Curso, deve ser elaborado considerando-se:

I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;

II - no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 3º deste REGULAMENTO e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área de Educação, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo, nas linhas de pesquisa da Instituição.

Art. 21. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de:

I - folha de rosto;

II - folha de aprovação;

III - resumo;

IV - sumário;

V – introdução (itens do pré-projeto);

VI - desenvolvimento, contendo necessariamente a revisão literatura;

VII - considerações finais (ou conclusão);

VIII - referências bibliográficas (ou bibliografia);

IX – apêndice;

X - anexos (quando for o caso).

Art. 22. As cópias do Trabalho de Conclusão de Curso encaminhadas para avaliação devem ser apresentadas preenchendo os requisitos da ABNT:

Parágrafo único. O corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve possuir no mínimo 30 (trinta) páginas de texto escrito.

VIII - AVALIAÇÃO

Art. 23. O Trabalho de Conclusão de Curso é entregue pelo aluno ao professor orientador e ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 24. A avaliação do TCC deverá ser executada através de banca examinadora, composta por dois membros mais o professor orientador do TCC.

Art. 25. Todos os Professores do curso podem ser convocados para participar das bancas, mediante indicação do Coordenador do curso.

Parágrafo único. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada Professor para compor as bancas, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer Docente para um número superior a 10 (dez) bancas por semestre.

Art. 26. O Coordenador do TCC deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega do TCC e designação dos Professores para a realização das bancas.

§ 1º. Quando o Trabalho de Conclusão de Curso for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Coordenador.

§ 2º. Comprovada a existência de motivo justificado e a anuência do Professor Orientador, a avaliação da banca será adiada para o semestre seguinte, em período especialmente previsto no calendário e que deve anteceder o período destinado às avaliações regulares;

Art. 27. Ao término da data limite para a entrega das cópias dos Trabalhos de Conclusão de Curso, o Coordenador do curso divulga a composição dos professores que participarão das bancas.

Art. 28. Os Membros da banca, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 15 (quinze) dias para procederem a leitura do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 29. A atribuição das notas dá-se após o encerramento do semestre, considerando o calendário divulgação de notas.

§ 1º. Utiliza-se, para a atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o Professor apõe suas notas para cada item a ser considerado.

- Cada membro atribui nota de 0 a 10 para cada um dos seguintes itens:

I – quanto à estrutura formal (peso 2,0)

II – quanto ao conteúdo (peso 3,0)

III - quanto à pesquisa (peso 3,0)

IV- quanto a apresentação oral (peso 2,0)

§ 2º A média final obtida pelo aluno é a média aritmética das notas finais dos membros da banca;

§ 3º. Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 7 (sete) na média das notas individuais atribuídas pelos membros da comissão avaliadora.

Art. 30. O aluno que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina de TCC.

Art. 31. A avaliação final assinada pelos Membros da banca deve ser registrada em ficha própria.

Art. 32. Havendo reprovação na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de Trabalho de Conclusão de Curso e com o mesmo Orientador.

Parágrafo único. Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do trabalho de conclusão do curso, desde a elaboração do projeto de pesquisa.

Art. 33. Ao aluno matriculado na disciplina atinente ao trabalho de conclusão do curso, cujo trabalho haja sido reprovado, é vedada a apresentação do mesmo ou de novo Trabalho de Conclusão de Curso, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

X - DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 34. A versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser encaminhada à Secretaria Acadêmica, já revisada, em 1 (um) exemplar que, além dos demais requisitos exigidos neste REGULAMENTO, devem também vir encadernados conforme capa padrão da Instituição e uma cópia em CD formato PDF.

Art. 35. A entrega da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso é requisito para a colação de grau e deve ser efetuada, na data fixada pela Coordenação do Trabalho de Conclusão do Curso.

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA**

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

CURSO DE LETRAS**FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULAS EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO BÁSICO**

Estabelecimento: _____

Curso: Ensino fundamental () Ensino Médio ()

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Disciplina: _____

Dia: ____/____/____

Professor (a) Titular da Turma: _____

Tema da Aula: _____

Técnicas e Materiais Utilizados:

Participação da Turma (caracterize a participação): _____

Observações: (faça seus comentários sob o ponto de vista didático, sempre se fundamentando em fatos ocorridos e observados na aula que está sendo objeto de análise):

Assinatura do estagiário

Ponta Grossa, ____ de _____ de 20 ____ .



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

TERMO DE COMPROMISSO

A instituição abaixo identificada:

Nome da Instituição: _____

Endereço: Rua _____ N° _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: (____) _____

Nome do Representante da Instituição: _____

Função do Representante: _____

Aceita

e irá possibilitar o desenvolvimento das atividades de Estágio Supervisionado do (s) acadêmicos (s) abaixo identificado(s):

Regularmente matriculado(s) no Curso de Letras Libras.

Instituto Superior de Educação Sant'Ana _____

Representante da Instituição _____

Ponta Grossa, ____ de _____ de 20__.



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

Ficha de Avaliação Individual

Acadêmico(a) Estagiário(a): _____

Local de Estágio: _____

Caro(a) professor(a), solicitamos a sua contribuição para preenchimento do processo de avaliação do (a) estagiário (a) conforme os seguintes critérios:

CRITÉRIOS	DOCÊNCIA					
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
Aspectos relativos à prática pedagógica:						
PLANEJAMENTO	0,5					
1. O(a) estagiário(a) apresentou e discutiu sua proposta de trabalho?						
INCENTIVAÇÃO	0,5					
2. O(a) estagiário(a) estimulou a participação e envolvimento dos alunos durante a aula?						
OBJETIVOS	0,5					
2. A proposta foi coerente com a faixa etária e com as características dos alunos da série?						
3. Os objetivos propostos foram alcançados?	1,0					

CONTEÚDO	0,5					
4. O(a) estagiário (a) demonstrou domínio do assunto desenvolvido?						
5. As atividades escritas estavam claras e bem organizadas?	0,5					
6. As atividades estavam coerentes com a proposta pedagógica da escola?	0,5					
METODOLOGIA	0,5					
8. O(a) estagiário(a) teve habilidade na organização e direção das atividades, inclusive quanto às modalidades individual/grupal?						
9. O (a) estagiário (a) utilizou os recursos didáticos adequadamente conforme as necessidades dos alunos?	0,5					
10. O (a) estagiário (a) acatou sugestões e soube resolver imprevistos?	0,5					
11. O conteúdo foi retomado adequadamente, fazendo uma síntese das idéias principais?	0,5					
12. O(a) acadêmico(a) estagiário(a) demonstrou comprometimento com a aprendizagem dos aluno?	1,0					
Aspectos pessoais: O(a) estagiário(a) demonstrou:						
1. Iniciativa	0,3					
2. Entusiasmo	0,3					
3. Autoconfiança / autocontrole	0,3					
4. Responsabilidade	0,3					
5. Pontualidade	0,3					
6. Organização	0,3					
7. Bom relacionamento e cordialidade	0,3					
8. Apresentação pessoal	0,3					
9. Ética profissional	0,3					
10. Comprometimento	0,3					
Nota Final	10,0					
Parecer final sobre a atuação do(a) estagiário(a):						

Assinatura da Professora



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Estagiário: _____

ITENS A CONSIDERAR	S	MV	PV	N
1-Organizei esquemas ou sugeri idéias para um planejamento eficiente à minha atuação?				
2-Compareci pontualmente aos locais de estágio?				
3-Ajudei espontaneamente ou quando solicitado na elaboração de tarefas diversificadas?				
4-Prestei ajuda ao aperfeiçoamento do pessoal com quem colaborei?				
5-Desempenhei conscientemente as atividades de estágio, conforme as normas estabelecidas pela professora da disciplina?				
6- Desempenhei conscientemente as atividades de estágio conforme as normas estabelecidas pelo campo de estágio?				
7-Registrei na ocasião oportuna, os pontos relevantes de minha observação e participação durante o estágio?				
8-Procurei conviver de maneira harmoniosa com o grupo onde estagiei?				
9-Solicitei esclarecimentos, respeitando a opinião do grupo e aperfeiçoando as minhas opiniões?				
10-Avalio o meu estágio pelas mudanças internas, em função da aquisição de conhecimentos e experiência profissional?				

Legendas: **S** – Sempre **MV** – Muitas Vezes **PV** – Poucas Vezes **N** – Nunca

Ponta Grossa, ____ de _____ de _____ .

Assinatura do Estagiário



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ACADEMICO ESTÁGIO CURRICULAR __

Acadêmica:			
Estágio de:			
Data	Atividade: Descrever atividades específicas realizadas	Carga horária	Assinatura do Responsável



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

ACOMPANHAMENTO DO ACADÊMICO NAS ORIENTAÇÕES DO TCC

Acadêmico:			
Data	Atividade: Descrever Atividades Específicas Realizadas	ACADÊMICO	ORIENTADOR



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO DO TCC

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/LIBRAS

DADOS DO ACADEMICO:

Nome:	R.A.:
Curso:	

Telefone para contato:	
Título do trabalho de conclusão de Curso:	
Endereço:	
Cidade/UF:	
CEP:	Fone/Fax:
E-mail:	

DADOS DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Nome :	
Formação:	
Endereço:	
Cidade/UF:	
CEP:	Fone/Fax:
E-mail:	

Acadêmico: _____

Professor Orientador _____

Coordenador do TCC: _____

Coordenador do Curso: _____

_____, ____ de _____ de 20__

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA**

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS-LIBRAS**ROTEIRO PARA ANÁLISE DO TCC**

1) Estrutura formal: 2,0 pontos

- Rigor na aplicação das normas de pesquisa científica, vigentes na IES;
- O capítulo introdutório deve conter: introdução ao tema, justificativa, problemática, objetivos gerais e específicos, descrição clara da metodologia utilizada e ainda resumo dos capítulos;
- O desenvolvimento deve discutir o tema subsidiado no referencial teórico pertinente ao tema;
- Nas considerações finais deve mencionar as contribuições trazidas pela pesquisa, indicar as considerações da problemática levantada, sugerir novos estudos e propostas.

2) Quanto ao conteúdo, a pesquisa deve conter: 3,0 pontos

- Definição clara dos conceitos e com relevância ao tema
- Argumentação teórica sobre o tema
- Vocabulário e linguagem dentro da normatização padrão

- Deixar claro a tendência da pesquisa.

3) Quanto à pesquisa: 3,0 pontos

- Atualidade e relevância do tema;
- Importância do estudo para a vida profissional;
- Argumentação usada quanto aos aspectos sociais, profissionais, pessoais, e outros;
- Coerência dos objetivos e a trajetória da pesquisa;
- Contextualização e relevância da pesquisa;
- Trajetória metodológica: quanto tempo durou, quem foram os sujeitos pesquisados, quais os procedimentos utilizados, locais pesquisados;
- Consistência teórica;
- Utilização de diferentes autores na construção do quadro teórico que fundamentam a problemática da pesquisa;
- Posicionamento crítico da autora do trabalho;
- Clareza de ideias;
- Instrumentos selecionados são adequados e suficientes para chegar aos resultados;
- As conclusões são compatíveis com os resultados encontrados.

4) Quanto à apresentação: 2,0 pontos

- Argumentação
- Coerência
- Clareza quanto às ideias apresentadas
- Uso de recursos didáticos



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS /LIBRAS**ATA DE AVALIAÇÃO DO TCC**

ACADÊMICO (A): _____

TÍTULO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO _____

ORIENTADOR (a): _____

AVALIADOR (a): _____

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	VALOR	NOTA
1) Quanto à estrutura formal	2,0	
2) Quanto ao conteúdo	3,0	
3) Quanto à pesquisa	3,0	
4) Quanto à apresentação oral	2,0	
TOTAL	10,0	

NOTA FINAL: _____ (_____).

OBSERVAÇÕES:

ORIENTADOR (a)

AVALIADOR(a)

Ponta Grossa, ____ de _____ de 20__

6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Trata-se de atividades complementares realizadas ao longo do curso, através da pesquisa, ensino e extensão.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - As atividades complementares dizem respeito às atividades de enriquecimento didático curricular, científico e cultural, através da pesquisa, ensino e extensão.

Art. 2º - O Coordenador do Curso regerá as atividades em seu Curso, assessorado por professores por ele escolhido.

Art. 3º - As atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão terão carga horária global mínima de **200** horas, divididas da seguinte forma: 40 horas em cada uma das categorias e 80 horas livre.

Art. 4º - É vedado o preenchimento da carga horária global mínima com um só tipo de atividades dentre as explicitadas no art. 1º deste regimento.

Art. 5º - As atividades complementares de ensino compõem-se das seguintes modalidades e limites:

- Disciplinas didático-pedagógicas cursadas na IES ou outras Instituições de ensino superior (valor equivalente);
- Monitoria em disciplina em áreas afins. (valor acrescido 10% da CH total);
- Estágios voluntários ou remunerados de cunho correlato em estabelecimentos de ensino. (valor equivalente);
- Docência de cunho correlato em estabelecimento de ensino. (exercício profissional como regente de classe; quando vencido estágio probatório de 3 anos atribuir 5h)

Art. 6º - As Atividades complementares de pesquisa, têm as seguintes modalidades e limites:

- Atividades de iniciação científica e similar. (valor dobrado)
- Trabalhos publicados em periódicos, jornais, livros. (valor atribuído 10h).
- Participação em projetos de pesquisa (valor acrescido, 20% da CH total)
- Trabalhos apresentados em eventos científicos: palestras, mesas redondas, comunicação e outros. (atribuir 10h).

Art. 7º - As Atividades complementares de extensão ensejam incluir para fins de aproveitamento e registro, no histórico escolar, com seu preenchimento subordinando-se aos seguintes tipos e limites:

- Participação em projetos de Extensão.(valor acrescido, 20% da CH total)
- Participação em eventos científicos: seminários, palestras, congressos, conferências, cursos de atualização e similares.(valor equivalente).

Art. 8º – As atividades complementares poderão ser implementadas já a partir do 1º Período.

Art. 9º - Caberá ao Coordenador do Curso:

- a) Aprovar o plano de atividades complementares de cada aluno;
- b) Exigir a comprovação documental pertinente;
- c) Remeter a Secretaria Acadêmica do Curso, as atividades desenvolvidas pelos alunos, com a respectiva carga horária computada para fins de registro no histórico escolar correspondente.

Art. 10º- Os documentos comprobatórios (Xerox autenticado na IES) das atividades complementares depois de anotados na ficha individual e analisados pela Secretaria Acadêmica, com a indicação do tipo e carga horária computada, arquivados no Núcleo de Atividades Complementares e de Extensão, ficando sempre à disposição dos interessados para consulta.

Art. 11º - É da exclusiva competência do Coordenador do Curso a atribuição das horas de cada aluno de acordo com as modalidades e limites fixados neste Regimento.

Art. 12º - O Coordenador do Curso poderá baixar normas complementares para cada tipo de atividade complementar, especificando a exigência de certificados de frequência e participação, notas obtidas, carga horária cumprida, relatório de desempenho, relatórios individuais circunstanciados e avaliativos ou instrumentos outros que coíbam abusos e fraudes.

Art. 13º - A carga horária a ser computada nas Atividades Complementares deverá ser considerada a partir do ingresso do acadêmico no curso.

FICHA DE ANÁLISE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FICHA DE ANÁLISE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Discente: _____

ANO: _____

ATIVIDADE: **EXTENSÃO**

ATIVIDADE	ANO	CH Total	CH Atribuída



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR

CEP 84.010-310 – Fone (0**42) 3224-0301

CURSO DE LICENCIATURA LETRAS PORTUGUÊS-LIBRAS

RELATÓRIO SOBRE AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES REALIZADAS

Discente: _____

Carga horária:

ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO	TOTAL

Ponta Grossa, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Coordenador: _____

7. CORPO DOCENTE DO CURSO
(em material avulso encadernado)

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 jan. 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1/02**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2011.

BRASIL. Lei 10436/2002

Brasil. Decreto 5626/2005

PDI IESSA

PPI IESSA

APENDICES

REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS –LIBRAS IESSA

Capítulo I

Da Natureza e das Finalidades

Art. 1º. O presente Regimento disciplina a criação, atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Graduação em Letras da IESSA

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante é o órgão consultivo, formado por um conjunto de professores com a mais elevada formação e titulação, designados pelo Colegiado do Curso e que têm responsabilidade com a implantação do Projeto Pedagógico do Curso.

Capítulo II

Das Atribuições

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a. Discutir, elaborar e implantar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC - de Letras-PORTUGUES LIBRAS.
- b. Manter atualizado o PPC, considerando os interesses da Instituição e o cumprimento denormas preestabelecidas pelo Colegiado do Curso.
- c. Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares tanto no plano horizontal como vertical.
- d. Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Letras.
- e. Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação.
- f. Avaliar os Planos de Ensino das disciplinas do curso, adequando-os ao PPC.
- g. Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI,o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e a demanda de mercado.
- h. Analisar o desempenho docente e oferecer formação pedagógica continuada de acordo com as dificuldades detectadas e as modernas metodologias de ensino.

Capítulo III

Da Composição

Art. 4º - O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador e por 30% dos

docentes, sendo que parte destes participou da implantação do PPC e participa da sua consolidação de forma excelente.

§ 1º. O Presidente do NDE é o Coordenador do Curso.

§ 2º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso em sessão ordinária, especialmente convocada para este fim.

Art. 5º. O mandato dos representantes docentes será de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por mais 2 (dois) anos, caso haja interesse do NDE e com aprovação do Colegiado do Curso.

Capítulo IV

Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes

Art. 6º - 100% dos docentes que compõem o NDE deverão possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo Ministério da Educação e, destes, 50% possuirão título de Doutor.

Capítulo V

Do Regime de Trabalho dos Docentes

Art. 7º - O NDE é formado por docentes contratados em regime de tempo parcial ou integral.

Capítulo VI

Da Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do Presidente

Art. 8º - O Presidente deverá preferencialmente possuir graduação em Letras, título de MESTRE OU DOUTOR e experiência de magistério superior de, no mínimo, quatro (4) anos.

Capítulo VII

Das Atribuições do Presidente

Art. 9º - Ao Presidente do NDE compete:

- a. coordenar e supervisionar os trabalhos do NDE
- b. organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões do NDE.
- c. exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate nas votações.
- d. encaminhar as deliberações do Núcleo ao Colegiado do Curso.
- e. designar um representante docente para secretariar e lavrar as atas.
- f. representar o NDE sempre que assim for necessário.
- g. promover a integração com os demais Núcleos da Instituição.
- h. resolver questões de ordem.

Capítulo VIII

Das Reuniões

Art. 10º – O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á ordinariamente a cada três (3) meses e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Presidente ou pela maioria dos seus membros efetivos.

§ 1º – Na impossibilidade ou impedimento de algum membro efetivo participar das reuniões será convocado o seu suplente.

§ 2º - A reunião será presidida pelo Presidente ou pelo seu legítimo representante na ausência deste.

Capítulo IX

Das Disposições Transitórias

Art. 11º – Os critérios adotados quanto à titulação, formação acadêmica e regime de trabalho obedecem ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, do Ministério da Educação.

Capítulo X**Das Disposições Finais**

Art. 12º – Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente Regimento serão discutidos e resolvidos em reunião do Núcleo Docente Estruturante ou por órgão superior, de acordo com a legislação vigente.

Art. 13º – O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado de Graduação.

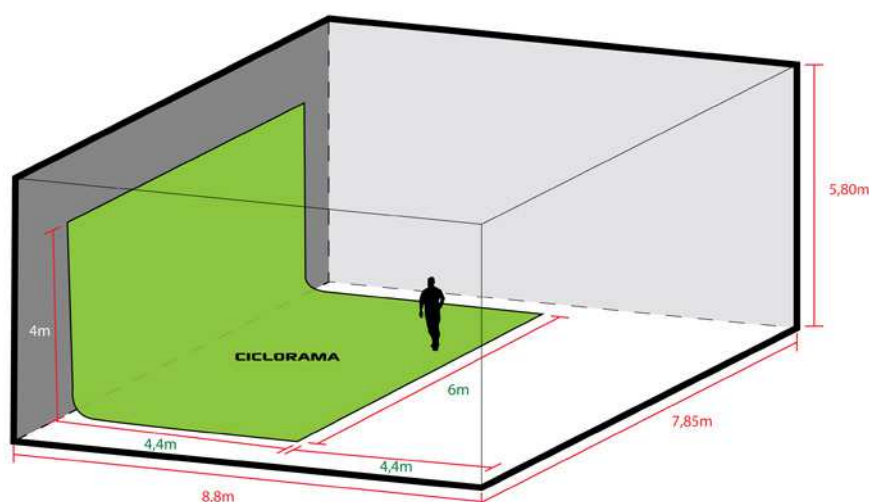
**IESSA – INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR SANT’ANA
LICENCIATURA LETRAS – PORTUGUÊS/LIBRAS**

ESTÚDIO DE FILMAGEM

JUSTIFICATIVA: A necessidade de se ter um estúdio é em virtude das aulas práticas de Libras, por serem necessárias filmagens para o registro das atividades e avaliações, conforme Decreto 5626/2005.

SALA DO ESTÚDIO: Ambiente com no mínimo 40 m².

O exemplo abaixo é de um estúdio com 69m², pela necessidade de disposição dos equipamentos e iluminação.



EQUIPAMENTOS DE FILMAGEM:

- 2 Filmadoras profissionais – (sugestão: Câmera Sony AVCHD HXR-NX5)
Para filmagens ao mesmo tempo de ângulos diferentes para posterior edição de vídeo.
- 2 Tripés com cabeça (fixação das filmadoras)
- 2 Kits Soft Star Light - MOD 50X50 (Luz Fria) Cada conjunto é composto por:
 - 2 Soft medindo 50x50cm
 - 2 Lâmpadas 5500k
 - 2 Cabeças giratória e-27
 - 2 Tripés
 - 2 Bolsas para transporte
- 1 Kit 4 Refletores de Alumínio, lâmpadas, sequencial, gelatinas (placas coloridas)
Este equipamento deve ser suspenso com possibilidade de ajuste de distância.
- 2 Cicloramas (1 verde; 1 azul) painel para fundo infinito – deve ser da largura do espaço de filmagem.
- 1 estabilizador de câmera
- 2 hastes para fixação de refletores com possibilidade de ajuste de distanciamento.
- Um aparelho de TV e um DVD para reprodução de documentários e outros gêneros que servirão para as avaliações de interpretação simultânea.

EQUIPAMENTO PARA EDIÇÃO DE VÍDEOS

- Software para edição de vídeo (Sugestão: Adobe Premiere ou Sony Vegas Pro)

- 1 ilha de edição – (processador mínimo i7, mesa de corte data vídeo)

MATERIAL NECESSÁRIO

6 pontos de tomadas (2 esquerda; 2 direita; 2 piso –(0,5m de distância do início do ciclorama))

Dvds para gravação

O espaço para as filmagens não deve ter nenhum tipo de iluminação externa, tendo preferencialmente isolamento acústico. Pode ser criado como uma caixa enorme, tendo a possibilidade de acesso pela parte superior em função do ajuste dos refletores e troca dos cicloramas.

